



**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Geociências
Departamento de Geografia
Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Geografia**

**OS RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ENQUANTO FACILITADORES DO ENSINO
DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS COM O USO DE REPORTAGENS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Ana Rita Oliveira Hahn

Porto Alegre, 2013

**OS RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ENQUANTO FACILITADORES DO ENSINO
DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS COM O USO DE REPORTAGENS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Castrogiovanni

Porto Alegre, 2013

**OS RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ENQUANTO FACILITADORES DO ENSINO
DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS COM O USO DE REPORTAGENS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Castrogiovanni

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Francisco Eliseu Aquino – UFRGS

Prof^a. Dr^a. Roselane Zordan Costella – UFRGS

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Castrogiovanni – UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho e a presente conquista à minha família: meus pais Jair e Marília, meus irmãos Miguel, Ana Paula e Bolão, minha sobrinha Maria e meus avós Paulo e Alzira. Dedico, também, aos alunos com os quais vivenciei minha primeira experiência como professora.

AGRADECIMENTOS

São muitos os agradecimentos que devem ser feitos em função da elaboração do presente trabalho e, indubitavelmente, em função da conquista que foi, para mim, conseguir realizar minha graduação em Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Há muitos para quem devo agradecer, visto que iniciei minha graduação em dois mil e nove e muito transcorreu desde então.

Primeiramente, minha mãe e meu pai merecem todos e os melhores agradecimentos do universo, pois deles vieram todo o auxílio, a força, a coragem e o amor para que eu realizasse meus estudos. Minha irmã e meu cunhado, que me deram uma sobrinha e afilhada para me alegrar durante os momentos de nervosismo, e meu irmão caçula que tanto amo, que chegou à nossa vida para enchê-la de carinho, união e felicidade.

Não posso deixar de agradecer, embora isso pareça engraçado (e, de fato, é engraçado) às minhas cachorras de estimação, que, em muitas vezes, deitaram em meu colo e me fizeram sorrir durante as horas que enfrentei escrevendo o presente trabalho. Agradeço aos meus avós amados que, apesar de eu acreditar que muito do que penso sobre mim é intensificado por seu amor e admiração típicos de avós, nunca me deixaram esquecer-se de onde vim e a qual mundo eu pertenço.

Agradeço aos amigos tão queridos que me ajudaram de diversas formas a realizar essa conquista, devendo haver o destaque para alguns que foram imensamente presentes ao longo de minha caminhada: Amanda Cabette, Flávia Moraes, Rafael Mastracusa, Ricardo Franchini e, aos meus companheiros de ansiedade, choro e alegrias compartilhados durante o estágio de docência em Geografia, Limara Monteiro e Maicon Fiegenbaum. Agradeço, também, às minhas amigas conterrâneas queridas, Juliana Fogaça, Natália Mergen e Kelly Andara, pelas risadas e amizade de tantos anos, e à mais nova amiga Pâmela Lukasewicz, que me deu tanta força para concluir o presente trabalho e ajudou-me tanto com ele.

Agradeço, com muito carinho e admiração, aos professores nos quais irei me inspirar, com toda a certeza do mundo, em toda minha vida profissional: professor Antônio Carlos Castrogiovanni, pela orientação indescritivelmente competente e atenciosa ao longo de meus estágios de docência e neste trabalho (sendo um de

meus maiores exemplos para minha carreira de educadora), professora Tânia Strohaecker, pelo carinho, ética e idoneidade que me servirão, também, como grandes exemplos, professor Francisco Aquino, pela postura firme e dedicada tanto à ciência, quanto ao ensino dela, professor Nelson Gruber, pelo imenso carinho e atenção cheios de firmeza e confiança, e à professora Luana Portz, a qual se tornou mais uma grande fonte de admiração para minha carreira profissional e, também, para minha vida.

Os agradecimentos vão, também, à Universidade federal do Rio Grande do Sul, que disponibilizou sua estrutura para que esse objetivo fosse alcançado, aos professores e colegas do Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica, os quais compreenderam, tantas vezes, minha ausência no trabalho e nas saídas de campo em função de meu início como professora, e, por fim, às escolas e aos alunos que me receberam nesse ano de descobertas e de imenso aprendizado. Com lágrimas nos olhos, transformo em palavras neste papel o meu amor e minha admiração sem limites por esses alunos cheios de sonhos que me aceitaram no seu cotidiano escolar e me ensinaram com tanta espontaneidade, através de suas histórias de vida, a me tornar não apenas uma profissional melhor, como também uma pessoa com lembranças e vivências tão impressionantes.

RESUMO

O ambiente escolar configura como um cenário de conflitos pedagógicos, os quais aparecem através de críticas aos professores e aos seus métodos de aula pouco dinâmicos. As aulas de Geografia encontram-se situadas em meio a esses conflitos, uma vez que, cada vez mais, essa disciplina é alvo de críticas concernentes aos temas densos, confusos e desinteressantes para a maioria dos alunos. Diante dessa realidade, a presente reflexão objetiva analisar experiências realizadas em turmas do Sexto Ano e do Sétimo Ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual situada no município de Porto Alegre, tendo sido essas experiências realizadas durante o estágio curricular de docência em Geografia no ano de dois mil e doze. As experiências analisadas referem-se a aulas ministradas com o uso de reportagens oriundas da internet, sendo essas reportagens concernentes a temas que estavam sendo trabalhados com os alunos nas aulas de Geografia, como as diferenças entre Tempo e Clima e a degradação dos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal. Os planos de aula elaborados e aplicados nessas aulas foram analisados, assim como houve uma reflexão acerca da prática desenvolvida em sala de aula durante esses encontros, de forma que se compreendessem tanto as experiências que foram satisfatórias, quanto as experiências que devem ser revistas, planejando-se, por fim, uma oficina pedagógica que contemplasse o uso de reportagens e que considerasse as reflexões desenvolvidas ao longo do trabalho.

Palavras-Chave: Ensino, Geografia, Ensino Fundamental, Comunicação.

ABSTRACT

The environmental school shows itself as a conflict of pedagogical scenario which appears as critical for teachers and for their bit dynamic lecture methods. The Geography lectures are in these conflicts, because is the target of criticism concerning the dense, confused and uninteresting themes for most students. In this reality, this reflection wants to analyze experiences done in 6th and 7th year classes from the Elementary School in a school located in Porto Alegre city, the study were done during the teaching internship in Geography in two thousand and twelve. The experiences analyzed the lectures using internet news, using subjects that were being study during the lectures, for example, the difference between Weather and Climate and the degradation of the Amazônia, Cerrado and Pantanal biomes. The lecture plains and application were analyzed, there were a reflection on the practice developed in the classroom during these meetings, so they were able to understand the experiences that were satisfactory and the experiences that should be reviewed, finally planning an educational workshop that used reports and that consider the reflections developed along this monograph.

Key-Words: Teaching, Geography, Elementary School, Comunication.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	09
1.1. Apresentação	09
1.2. Objetivo Geral	10
1.2.1. Objetivos Específicos	10
1.3. Justificativa	11
2. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MAURICIO SIROTSKY SOBRINHO	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E OPERACIONAIS	19
4. REFERENCIAL TEÓRICO	32
4.1. Espaço Geográfico	32
4.2. Desenvolvimento da Aprendizagem e da Inteligência	38
4.3. Relações Sociais	39
5. CONSTRUÇÕES TEMPORÁRIAS	41
5.1. Aplicação Bem Sucedida dos Planos de Aula	42
5.1.1. Sexto Ano: Turma 63A	42
5.1.2. Sétimo Ano: Turma 62B	46
5.2. Aplicação dos Planos de Aula que Deve Ser Revista	48
5.2.1. Sexto Ano: Turma 63A	48
5.2.2. Sétimo Ano: Turma 62B	52
6. A GEOGRAFIA DO LIXO URBANO: SUGESTÃO DE OFICINA COM O USO DE REPORTAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	54
7. CONSIDERAÇÕES (NÃO TÃO) FINAIS	59
REFERÊNCIAS	64

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

O presente trabalho consiste em uma reflexão acerca de experiências realizadas em duas turmas do Ensino Fundamental, as quais consistiram no uso de reportagens extraídas da internet para o desenvolvimento da aprendizagem em conteúdos de Geografia. As turmas com as quais desenvolvemos as atividades eram do sétimo ano e do sexto ano, que correspondem às antigas sexta série e quinta série, respectivamente.

A temática da presente pesquisa concerne à comunicação, a qual se faz presente na atualidade de forma cada vez mais decisiva e determinante, interferindo diretamente no cotidiano da sociedade contemporânea. A comunicação não apenas é oriunda das práticas sociais, como também é parte fundamental delas, sendo seu debate e reflexão importantes tanto para a compreensão da realidade social, quanto para a compreensão da própria atualidade.

O tema utilizado para realizarmos a presente reflexão é a utilização da comunicação como uma ferramenta para o ensino e aprendizagem de Geografia de alunos do Ensino Fundamental, ou seja, o uso de seus recursos como facilitadores nas aulas de Geografia nesse nível educacional. A aplicação desses recursos durante as aulas de Geografia, através do trabalho com os conteúdos concernentes a essa disciplina, seria uma maneira de dinamizar essas aulas e torná-las mais passíveis de aplicação na realidade dos alunos.

As seguintes reflexões, portanto, são integrantes de uma busca pela realização de aulas de Geografia que integrem, de maneira decisiva e contundente, a realidade e o cotidiano de seus alunos. Dessa forma, o ensino de Geografia seria, de certa maneira, facilitado, uma vez que o uso dos recursos da comunicação como ferramentas facilitadoras do ensino de Geografia, os quais consistiram, no presente trabalho, em reportagens extraídas da internet, possibilitariam uma maior aproximação dos alunos com os temas geográficos trabalhados, concebendo-os como fenômenos e processos verdadeiramente reais.

1.2. Objetivo Geral

- Analisar experiências pedagógicas que empregaram linguagens textuais oriundas de reportagens extraídas da internet como recurso didático no ensino de Geografia;
- Construir propostas para melhorar o uso de material oriundo de veículos informativos advindos da internet.

1.2.1. Objetivos Específicos

- Avaliar e analisar experiências realizadas durante o estágio de docência em Geografia no Ensino Fundamental, realizado com duas turmas da Escola Estadual de Ensino Fundamental Mauricio Sirotsky Sobrinho, as quais pertenciam ao sexto e ao sétimo ano desse nível educacional e com as quais foram utilizadas reportagens extraídas da internet nas aulas de Geografia.

Entre as razões para a escolha dos presentes objetivos a serem alcançados com este trabalho, há o fato de que a disciplina de Geografia traz temas extremamente relevantes para o aprendizado dos alunos da rede básica de educação. Em muitas instituições educacionais, a maior parte das aulas dessa disciplina, entretanto, costuma ser pouco dinâmica e pouco atrativa para os alunos, de acordo com experiências vivenciadas não apenas na escola na qual as experiências deste trabalho foram feitas, mas também com experiências particulares.

Em função dessa característica das aulas de Geografia, os presentes objetivos são fundamentados nessa busca por uma prática pedagógica verdadeiramente relevante no cotidiano dos alunos do Ensino Fundamental. Esses objetivos deverão ser alcançados através de análises e reflexões sobre as atividades que escolhemos para este trabalho, as quais estão registradas em planos de aula desenvolvidos durante o estágio de docência em Geografia e em suas respectivas autoavaliações.

1. 3. Justificativa

A escolha para elaborar um trabalho de pesquisa de conclusão de curso é sempre complexa, visto que diferentes e inúmeras temáticas fazem parte de nosso cotidiano e são interessantes, sendo passíveis de escolha para serem teorizadas e, então, objetos de análise. A complexidade dessa escolha aumenta mais quando se trata de uma ciência como a Geografia, que comporta um vasto leque de temáticas cotidianas, sendo ainda mais complexo quando essa Geografia refere-se àquela trabalhada nas escolas de educação básica.

A Geografia escolar trata sensivelmente de questões cotidianas, sendo essa sensibilidade em função do fato de ser trabalhada diariamente com crianças e adolescentes de diferentes cotidianos e realidades. A atenção destinada para os estudos em Geografia escolar são, portanto, fundamentalmente importantes para a formação e desenvolvimento do indivíduo no que concerne à sua maneira de observar, interpretar, conceber e compreender não apenas o espaço no qual vive, como também a relação entre esse espaço e outros aparentemente distantes de si.

Segundo Castrogiovanni et. al (2009, p. 7), a Geografia escolar “*deve lidar com as representações da vida dos alunos, sendo necessário sobrepor o conhecimento do cotidiano aos conteúdos escolares*”, não devendo, no entanto, distanciar-se do formalismo teórico da ciência geográfica, de acordo com o mesmo autor. Logo, o uso de reportagens advindas da internet, a qual configura, atualmente, como um dos espaços de maior uso de grande parte da população jovem, torna o trabalho com a Geografia do cotidiano passível de aplicação e desenvolvimento.

Portanto, a presente reflexão é pautada na justificativa de que, na contemporaneidade, quando o meio digital e os veículos informativos ocupam uma posição de importância fundamental no cotidiano da sociedade, o uso de instrumentos e de ferramentas da comunicação torna-se imprescindível para que as crianças e adolescentes escolares sejam estimulados a admirar a ciência geográfica. Como foi colocado por Santos (2006), é essencialmente importante o estudo e o entendimento da técnica para a compreensão do espaço geográfico, sendo o estudo e a reflexão do uso de reportagens como prática pedagógica, por conseguinte, o estudo da técnica.

2. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MAURICIO SIROTSKY SOBRINHO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Mauricio Sirotsky Sobrinho está situada na rua Padre Caldas, número 59, no bairro Partenon, na cidade de Porto Alegre. A equipe diretiva da escola, no semestre em que foi realizado o presente estágio de docência em Geografia, era composta pela diretora Maria Zélia e pelas vice-diretoras Tânia (no turno da manhã) e Maria Cristina (no turno da tarde), as quais saíram, no ano de 2013, para que a nova equipe diretiva, escolhida no segundo semestre de 2012, assumisse a administração da escola

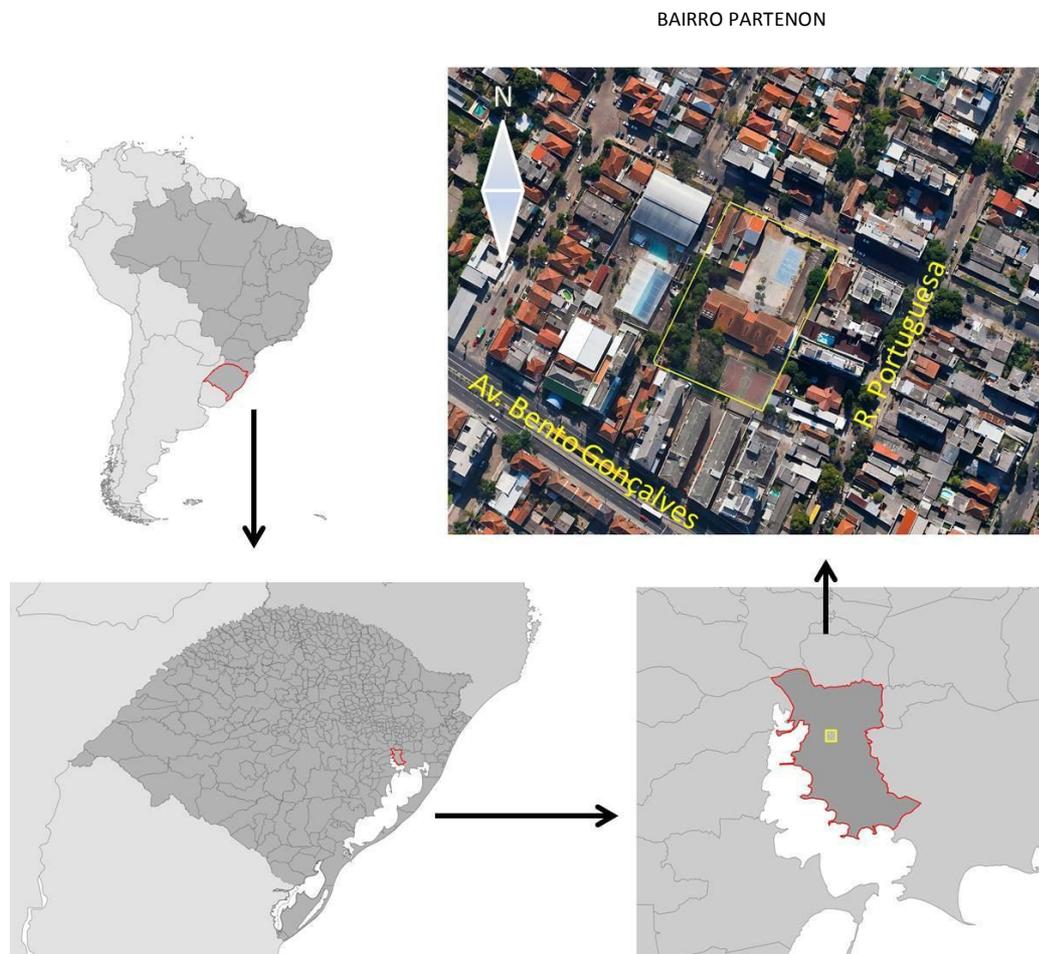


Figura 1: Localização da E.E.E.F. Mauricio Sirotsky Sobrinho, no bairro Partenon, Porto Alegre (A: Brasil no contexto da América do Sul e localização do Rio Grande do Sul; B: malha municipal do Rio Grande do Sul e localização de Porto Alegre; C: delimitação de Porto Alegre e localização do bairro Partenon; E: delimitação das dependências da escola e o seu entorno, no bairro Partenon). Elaboração: Rafael Mastracusa Oliveira e Ana Rita Hahn, 2013.

O entorno da escola é muito arborizado e possui belas construções, além de alguns estabelecimentos comerciais, como mercados e estabelecimento para lavagem e conserto de automóveis. Esse entorno possui características residenciais, sendo a maior parte dos moradores que habitam essa área, através de observações particulares, de classe média aparentemente.

Entretanto, a maioria das crianças e adolescentes pertencentes às famílias moradores da vizinhança da escola, como as ruas Portuguesa, Guilherme Alves e Barão do Amazonas, não estudam na Escola Mauricio Sirotsky Sobrinho. De acordo com o que foi percebido durante o período do estágio de docência na escola e conforme o relato de alguns professores da escola, a maior parte dessas crianças e adolescentes moradoras desse entorno estudam no Colégio Marista Champagnat, situado no bairro Partenon, e no Colégio Rainha do Brasil, localizado no bairro Santo Antônio (o qual está fora do bairro, mas que possui uma mensalidade mais acessível).

O fato do entorno da escola não estudar na escola permite os seguintes questionamentos: será que os moradores do entorno da escola não a consideram suficientemente apropriada para a realização dos estudos de suas crianças e adolescentes? Será que os alunos que estudam na escola são de áreas de menor renda do bairro Partenon e arredores? Será que a renda da classe média, atualmente, é alta suficiente para manter seus filhos em escolas particulares ou algumas escolas particulares apresentam, realmente, uma mensalidade mais acessível? Outros questionamentos são passíveis de serem realizados, além dos questionamentos supracitados.

No que concerne aos alunos que estudam na Escola Mauricio Sirotsky Sobrinho, são moradores, na sua maioria, do bairro Partenon (bairro onde está situada a escola), sendo esse bairro um dos maiores, em extensão, do município de Porto Alegre (sendo o bairro Lomba do Pinheiro o maior bairro de Porto Alegre em extensão). Uma parte desses alunos reside, também, em bairros próximos ao bairro Partenon, como os bairros do entorno São José e Santo Antônio, sendo o bairro São José e o bairro Partenon, conforme colocado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (2007), possuidores de uma considerável vulnerabilidade social.

Nessa situação social, analisada pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre,

são considerados determinados critérios para a atribuição da situação de vulnerável socialmente aos bairros que compõem o município de Porto Alegre, os quais são: índice de domicílios com abastecimento de água não adequado, índice de domicílios com esgotamento sanitário não adequado, índice de domicílios sem banheiro nem sanitário, salário mínimo dos responsáveis pelo domicílio, porcentagem de indivíduos de 0 a 14 anos nos domicílios, escolaridade dos responsáveis pelo domicílio e a porcentagem das mulheres responsáveis pelo domicílio analfabetas (PMPA, 2013).

A fonte para a aquisição, pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, dos dados supracitados foi o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano 2000. Entretanto, apesar de haver dados mais recentes do que os dados citados acima, verificou-se, ao longo do trimestre no qual foi desenvolvido o estágio de docência em Geografia na escola Mauricio Sirotsky Sobrinho, que esses dados aplicam-se, em parte, nos bairros Partenon e São José, tendo ocorrido manifestações de muitos alunos em relação às suas condições de moradia.

Essas manifestações ocorriam quando determinados temas referentes à Geografia eram trabalhados, como a dinâmica do relevo, áreas de risco e deslizamentos de terra (que os próprios alunos demonstravam interesse em aprender), além de conteúdos como paisagens desiguais (existência de casas luxuosas e moradias irregulares em um mesmo espaço urbano). Essas manifestações ocorriam quando os próprios alunos relatavam sobre o espaço onde residiam.

Um exemplo que pode ser citado acerca dessas manifestações expressadas pelos alunos é uma das aulas em que o tema referente às áreas de risco foi trabalhado com uma das turmas com as quais desenvolvemos as atividades da presente análise. Enquanto o tema sobre áreas de risco era desenvolvido na turma de sexto ano, quatro alunos relataram sobre as vezes em que a “*terra caiu de cima*” em áreas próximas às suas casas, e sobre os “*buracos grandes*” que observavam nessas áreas, entre outros momentos em que esses mesmos alunos e outros alunos realizaram relatos.

Portanto, no que diz respeito à comunidade que frequenta a escola, ou seja, seus alunos e às suas famílias, pode-se dizer que é uma comunidade com um

padrão de renda mais baixo do que o padrão de renda observado através das residências do entorno da escola, sendo este último visivelmente mais alto. A maior parte dessa comunidade que frequenta a escola, de acordo com o que foi verificado através dos alunos e dos professores, reside nos bairros Partenon e São José, inclusive em áreas situadas em morros existentes nessa região de Porto Alegre, havendo uma parte dessa comunidade que reside, inclusive, em áreas de risco.



Figura 2: Frente da E.E.E.F. Mauricio Sirotsky Sobrinho, no bairro Partenon, Porto Alegre.
Fonte: Google Maps. Acesso em dezembro de 2013.

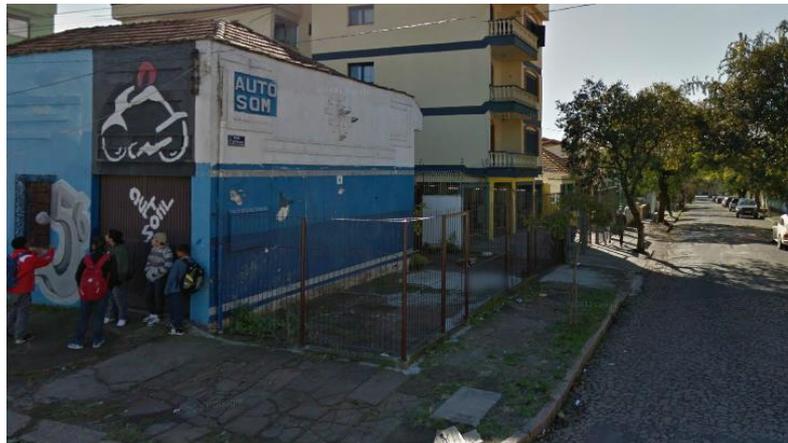


Figura 3: Entorno da E.E.E.F. Mauricio Sirotsky Sobrinho, no bairro Partenon, Porto Alegre.
Fonte: Google Maps. Acesso em dezembro de 2013.



**Figura 4: Entorno da E.E.E.F. Mauricio Sirotsky Sobrinho, no bairro Partenon, Porto Alegre.
Fonte: Google Maps. Acesso em dezembro de 2013.**



**Figura 5: Entorno da E.E.E.F. Mauricio Sirotsky Sobrinho, no bairro Partenon, Porto Alegre.
Fonte: Google Maps. Acesso em dezembro de 2013.**



**Figura 6: Entorno da E.E.E.F. Mauricio Sirotsky Sobrinho, no bairro Partenon, Porto Alegre.
Fonte: Google Maps. Acesso em dezembro de 2013**



Figura 7: Entorno da E.E.E.F. Mauricio Sirotsky Sobrinho, no bairro Partenon, Porto Alegre. Fonte: Google Maps. Acesso em dezembro de 2013.

De acordo com os depoimentos dos alunos e dos professores da escola, as áreas do bairro Partenon onde os alunos residem, além dos bairros sobre os quais se explanou anteriormente, são: Vila Paulina (situada próxima à Avenida Bento Gonçalves), Vila do Paulão (situada próxima ao bairro Jardim Botânico), Vila da Tuca (sendo essa área do bairro a área mais distante da escola) e Vila Cachorro Sentado (situada na Avenida Ipiranga). O comportamento desses alunos era complexo, havendo situações problemáticas em seus bairros e em suas famílias (muitos alunos na escola, conforme a equipe diretiva da escola e seus professores também, eram usuários dos benefícios do programa Bolsa Família, por exemplo).

A estrutura da escola é consideravelmente boa, sendo as salas de aulas espaçosas e com muitas janelas, apesar de não ser tão ventilada durante os dias mais quentes (mesmo possuindo dois ventiladores, os alunos reclamavam muito do calor, além dos professores, também, reclamarem da ventilação precária). O pátio da escola é espaçoso, com uma quadra e outras áreas para brincadeiras e atividades, havendo, também, um saguão espaçoso, uma sala de recursos (onde é desenvolvido o trabalho com os alunos que apresentam deficiências) e uma sala digital (com computadores e um retroprojeto).



Figura 8: Pátio da Escola Mauricio Sirotsky Sobrinho em dia comemorativo. Fonte: www.escolacoletiva.blogspot.com.br. Acesso em setembro de 2013.

A equipe que trabalha na escola, tanto a diretiva, quanto a de professores e de funcionários responsáveis pela secretaria, portaria, cozinha e limpeza da escola, foram extremamente receptivos para a realização do estágio de docência em Geografia. Nas situações mais complicadas, como quando alguns alunos eram mais desafiadores ou quando as famílias de outros alunos não compreendiam algum conceito dado e iam para a escola reclamar, tanto a equipe administrativa e de apoio pedagógico, quanto a equipe de professores forneciam todo o auxílio possível, mostrando o forte apoio dado pela escola aos professores estagiários.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E OPERACIONAIS

Considerando-se que teoria e prática devem andar juntas na relação ação-reflexão-ação continuamente, a escolha dos procedimentos metodológicos que irão possibilitar o desenvolvimento da presente reflexão analisou fundamentalmente as experiências vivenciadas durante a realização do estágio de docência em Geografia no Ensino Fundamental e as aulas nas quais foram utilizadas as ferramentas da comunicação oriundas do meio digital, ou seja, as reportagens. Logo, a partir da escolha dos encontros nos quais aplicamos os planos de aula referentes ao uso de reportagens extraídas da internet, escolhemos, também, os conceitos estruturantes da área das Ciências Humanas e suas Tecnologias, sobre

os quais essa reflexão irá se orientar.

Primeiramente, devemos expor as experiências vivenciadas durante o estágio de docência em Geografia no Ensino Fundamental onde usamos reportagens da internet como ferramentas para o ensino de determinados temas geográficos. As duas primeiras experiências utilizadas para a realização da presente reflexão concernem a duas aulas ministradas na turma 63 A, ou seja, uma turma de Sexto Ano do Ensino Fundamental (correspondente à antiga Quinta-Série) com cerca de 30 alunos, tendo sido umas dessas duas aulas bem sucedida e outra um pouco mal sucedida, sendo, portanto, analisado os porquês da obtenção de distintas respostas sobre temas semelhantes.

Na turma de Sexto Ano, as experiências escolhidas foram dois encontros nos quais utilizamos recursos de comunicação extraídos da internet referentes à temática de Tempo e Clima, sendo esse um conteúdo que consta em muitos livros didáticos de Geografia do Sexto Ano. Na aula em que a utilização da ferramenta foi bem sucedida, utilizamos reportagens que concerniam à ocorrência de eventos meteorológicos extremos no Rio Grande do Sul, como seca, chuvas muito fortes, alagamentos e inundações, e na aula em que essa experiência não foi bem sucedida, utilizamos figuras de previsão do tempo retiradas do site do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos, também direcionadas ao tempo no Rio Grande do Sul.

As outras duas aulas escolhidas para a aplicação de ferramentas da comunicação e para a realização da presente reflexão foram ministradas na turma 62 B, a qual consistia em um Sétimo Ano (correspondente à antiga Sexta Série) com, aproximadamente, 25 alunos. Os temas com os quais se utilizou a ferramenta da comunicação através do uso de reportagens dizem respeito à degradação ambiental na Região Centro-Oeste do Brasil, visto que era esse o conteúdo que estava sendo trabalhado com a presente turma, tendo sido extraídas da internet reportagens acerca da degradação no Pantanal, no Cerrado e no sul da Amazônia, tendo havido sucesso o uso dessas reportagens em uma aula e certo fracasso em outra aula.

A análise das quatro aulas, cada uma referente a um período de cinquenta minutos, será feita através da utilização dos planos de aula referentes a cada uma delas, os quais foram elaborados durante o estágio de docência em Geografia e aprovados pelo orientador do estágio curricular, professor Doutor Antônio Carlos

Castrogiovanni. Em cada um dos planos de aula, são descritos todos os processos que envolvem a aula em questão, como a competência e a habilidade buscadas através do trabalho com o tema escolhido, o tema em questão, o desenvolvimento da aula, as técnicas e os recursos utilizados, as formas de avaliação dos alunos e a bibliografia consultada.

Os planos de aula elaborados durante o estágio de docência em Geografia no Ensino Fundamental contemplam, também, a metodologia de desenvolvimento de uma aula, a qual deve contar, de acordo com o que foi afirmado por Piaget no que concerne ao nascimento da aprendizagem e da inteligência (1971), com três etapas distintas: o momento do desafio, o momento da sistematização e o momento de finalização. O desafio refere-se à apresentação de uma situação concreta e desequilibrante para o aluno, sendo esse aluno questionado para que, a partir do desequilíbrio provocado, ele possa assimilar e conceber o tema trabalhado, havendo, após a sistematização do tema, de forma que essa assimilação seja proporcionada, a sua finalização através de exercícios e/ou outras atividades práticas.

Tabela 1: Plano de aula aplicado na turma 63A. Elaboração: Ana Rita Hahn, 2012.

PLANO DE AULA						
Identificação da Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental Mauricio Sirotsky Sobrinho			Tema: O Tempo e o Clima: diferenças e importância no dia-a-dia da Humanidade.			
Disciplina: Geografia			Nome do estagiário: Ana Rita Oliveira Hahn			
Turma: 63A			Professor regente: Leonardo Ucha			
Prof. Orientador: Antônio Carlos Castrogiovanni			Nº de períodos: 1 (1 período = 50 minutos)		Nº da aula: 7ª Aula	
Competência(s): Construção de Argumentações, Compreensão de Fenômenos e Domínio de Linguagens (linguagem midiática/ leitura de reportagens).						
Habilidade	Conteúdo	Desenvolvimento	Técnicas e Recursos	Avaliação	Bibliografia	Observações
- Relacionar as reportagens de jornais e da internet com os processos meteorológicos e o clima; - Relacionar os eventos meteorológicos e o clima com a rotina da sociedade.	- Diferença entre Tempo Meteorológico e Clima e a Importância de Ambos na Rotina da Humanidade.	Desafio: O quadro será dividido em duas partes, sendo o lado esquerdo destinado à data, ao título da aula (escrito acima, ao lado de "Tema") e o lado direito destinado às dúvidas da turma. Após a chamada, serão distribuídas aos alunos reportagens de jornais e da internet noticiando eventos relacionados ao tempo e ao clima (chuvas fortes, alagamentos, inundações, secas, etc.), sendo pedido que voluntários leiam essas reportagens em voz alta. Então, será indagado aos alunos: "O que essas reportagens têm em comum?", sendo trabalhado que todas as reportagens tratam de eventos relacionados ao tempo e ao clima e registrado, isso, no quadro (devendo os alunos copiarem esse registro no caderno). O tempo estimado é de 20 minutos. Sistematização: Tendo sido pontuado, no quadro, os eventos retratados nas reportagens, será explanado, aos alunos, os efeitos dos eventos meteorológicos e do clima na vida das pessoas, sendo as reportagens que retratam eventos ocorridos em Porto Alegre alvos de maior atenção. Então, após essa explanação, será indagado aos alunos que doenças podem ser adquiridas durante e após esses eventos, sendo elas escritas no quadro e registradas, pelos alunos, no caderno como alguns dos exemplos de consequências advindas de eventos meteorológicos. O tempo estimado é de 15 minutos. Finalização: Após as dúvidas dos alunos serem respondidas e	- Quadro branco; - Canetas para quadro branco; - Caderno para anotações; - Reportagens de jornais e da internet referentes a eventos meteorológicos e ao clima; - Aula expositiva e interativa, sendo sistematizados e discutidos os efeitos e consequências dos eventos	- A participação dos alunos na aula será avaliada; - O registro, no caderno, dos questionamentos e apontamentos feitos no quadro; - A colagem, no caderno, das reportagens de jornais e da internet.	- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. - Editora Moderna (Org.). Projeto Araribá: Geografia – 6º ano / Manual do Professor. São Paulo: Editora Moderna, 2007. - MENDONÇA,	- As reportagens são fundamentais para os alunos perceberem e vivenciarem os impactos dos eventos meteorológicos e do clima na rotina das pessoas.

		<p>discutidas, o último questionamento será feito: “Tempo e Clima são a mesma coisa?”, sendo explicados, então, o que são cada um deles e sua principal diferença (analogia com nosso humor e personalidade). A definição/ conceito de Tempo e Clima será escrita no quadro, assim como o questionamento, devendo os alunos copiarem no caderno e, após, colar as reportagens no caderno como exemplos da importância do tempo e do clima na vida das pessoas e no funcionamento das cidades. Os registros dos questionamentos, a definição dos conceitos e a colagem das reportagens serão verificados no final da aula. O tempo estimado é de 15 minutos.</p>	<p>meteorológicos e do clima na rotina da humanidade.</p>		<p>F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. - SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; GOULART, L. B.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um Globo em suas Mãos: práticas para a sala de aula. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2011.</p>	
--	--	---	---	--	---	--

Tabela 2: Plano de aula aplicado na turma 63A. Elaboração: Ana Rita Hahn, 2012.

PLANO DE AULA						
Identificação da Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental Mauricio Sirotsky Sobrinho			Tema: Elementos do Clima: temperatura, umidade e pressão.			
Disciplina: Geografia			Nome do estagiário: Ana Rita Oliveira Hahn			
Turma: 63A			Professor regente: Leonardo Ucha			
Prof. Orientador: Antônio Carlos Castrogiovanni			Nº de períodos: 1 (1 período = 50 minutos)		Nº da aula: 8ª Aula	
Competência(s): Construção de Argumentações, Compreensão de Fenômenos e Domínio de Linguagens (linguagem gráfica/ figuras das previsões do tempo).						
Habilidade	Conteúdo	Desenvolvimento	Técnicas e Recursos	Avaliação	Bibliografia	Observações
- Relacionar as figuras da previsão do tempo retiradas dos jornais com o estudo dos elementos climáticos.	- Elementos do Clima: temperatura, umidade e pressão.	<p>Desafio: O quadro será dividido em duas partes, sendo o lado esquerdo destinado à data, ao título da aula (escrito acima, ao lado de "Tema") e o lado direito destinado às dúvidas da turma. Após a chamada, será escrito no quadro os seguintes questionamentos: "Isso é tempo ou clima?"; "Por que irá chover nesses lugares?"; "Além de ficar mais quente, o que mais acontece quando a temperatura eleva-se muito em um curto intervalo de tempo?", devendo os alunos copiar esses questionamentos no caderno. Então, serão entregues, aos alunos, figuras de jornais referentes à previsão do tempo para que relacionem os questionamentos com os símbolos usados na previsão. O tempo estimado é de 20 minutos.</p> <p>Sistematização: Tendo sido escritas, no quadro, as respostas dadas pelos alunos aos questionamentos, esses questionamentos serão explicados e respondidos, por escrito, no quadro (devendo os alunos registrarem no caderno). Após, os três elementos do clima serão apresentados aos alunos (temperatura, pressão e umidade), sendo cada um explicado e, depois, tendo sua conceituação também sistematizada no quadro. Os alunos deverão copiar essas conceituações no caderno. O tempo estimado é de 20 minutos.</p> <p>Finalização: Após as dúvidas dos alunos serem respondidas e discutidas, será dada uma atividade, a qual será escrita no quadro: "Procure na reportagem que você colou no seu caderno na semana passada um ou mais dos elementos do clima (temperatura, pressão e umidade), sublinhando as palavras referentes a esses elementos (por</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco; - Canetas para quadro branco; - Caderno para anotações; - Figuras da previsão do tempo retiradas da internet; - Aula expositiva e interativa, sendo sistematizados e discutidos os elementos controladores do clima. 	<ul style="list-style-type: none"> - A participação dos alunos na aula será avaliada; - O registro, no caderno, dos questionamentos e definições desenvolvidos e escritos, no quadro, durante a aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - CASTROGIO VANNI, Antônio Carlos (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. - Editora Moderna (Org.). Projeto Araribá: Geografia – 6º ano / Manual do Professor. São Paulo: 	- Mais uma vez, usar-se-ão figuras retiradas de jornais, mas, dessa vez, referentes à previsão do tempo; isso será feito objetivando aproximar o conteúdo sobre Tempo Meteorológico e Clima ao cotidiano dos alunos.

		<p>exemplo, sublinhar “chuva”, “vento”, “calor”, “frio”, etc.) e fazendo uma pequena legenda ao lado da reportagem, dizendo que o que foi sublinhado é um dos elementos do clima e informando qual dos três elementos diz respeito. O aluno que se ausentou na aula anterior e que, por isso, não possui a reportagem colada no caderno, receberá uma reportagem da professora (sempre há figuras extras em minha pasta, para quando ocorrerem casos como esse de ausência de alunos). O tempo estimado é de 10 minutos.</p>			<p>Editora Moderna, 2007.</p> <p>-</p> <p>MENDONÇA , F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M.</p> <p>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p> <p>- SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; GOULART, L. B.; CASTROGIOVANNI, A. C.</p> <p>Um Globo em suas Mãos: práticas para a sala de aula. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2011.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

Tabela 3: Plano de aula aplicado na turma 62B. Elaborado pela autora.

PLANO DE AULA						
Identificação da Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental Mauricio Sirotsky Sobrinho		Tema: A Região Centro-Oeste Brasileira: conflitos entre a sociedade e a natureza e a degradação do meio natural				
Disciplina: Geografia		Nome do estagiário: Ana Rita Oliveira Hahn				
Turma: 62B		Professor regente: Leonardo Ucha				
Prof. Orientador: Antônio Carlos Castrogiovanni		Nº de períodos: 1 (1 período = 50 minutos)		Nº da aula: 5ª Aula		
Competência(s): Domínio de Linguagens (linguagem gráfica/ mapas e linguagem midiática/ reportagens), Compreensão de Fenômenos e Construção de Argumentações.						
Habilidade	Conteúdo	Desenvolvimento	Técnicas e Recursos	Avaliação	Bibliografia	Observações
<ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar mapas, localizando o espaço tratado pelas reportagens; - Ler e interpretar, criticamente, reportagens retiradas da internet sobre os problemas ambientais na região Centro-Oeste brasileira; - Relacionar a problemática ambiental tratada nas reportagens com as formas de uso e ocupação do solo na região Centro-Oeste, trabalhadas nas aulas anteriores, inclusive o uso agropecuário desse solo; - Analisar, criticamente, os efeitos das migrações dos gaúchos rumo ao 	<ul style="list-style-type: none"> - Conflitos Sociedade x Natureza na Região Centro-Oeste Brasileira e a Degradação do seu Meio Natural. 	<p>Desafio: O quadro será dividido em duas partes, sendo o lado esquerdo destinado à data e ao título da aula (frase escrita acima, no "Tema"), e o lado direito destinado às dúvidas da turma. Então, após a entrega do trabalho pedido no final da aula anterior (sobre migrações), serão distribuídas, aos alunos, reportagens retiradas da internet sobre a degradação e a interferência antrópica no meio natural da região Centro-Oeste, sendo a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal os focos da análise e das discussões que seguirão. Logo, será questionado aos alunos, após alguns deles serem voluntários para realizar a leitura, em voz alta, das reportagens (se nenhum aluno quiser ler, as reportagens serão lidas pela professora), o seguinte: "Onde está localizado o espaço natural tratado na reportagem (sendo usado o mapa do Brasil para a localização desses espaços)?" ; "O que está acontecendo nesse ambiente, de acordo com a reportagem?" ; "Por que isso está ocorrendo nesse ambiente?". Esses questionamentos serão escritos no quadro, sob a forma de um esquema montado nesse quadro referente à interferência antrópica na Amazônia, no Cerrado e no Pantanal, sendo as respostas desses questionamentos registradas, também, no quadro. Essas respostas serão concebidas após a análise, realizada em conjunto pela turma e pela professora, das reportagens, após essas serem lidas em voz alta. Os alunos deverão ir copiando o esquema no caderno. O tempo estimado é de 20 minutos.</p> <p>Sistematização: Após a montagem do esquema, será sistematizada a questão da degradação dos ambientes naturais situados na região Centro-Oeste, assim como as formas de uso e ocupação do solo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro; - Canetas para quadro branco; - Caderno para anotações; - Mapa do Brasil; - Reportagens impressas, retiradas da internet, sobre a questão ambiental no Centro-Oeste brasileiro; - Aula expositiva e interativa, sendo trabalhados e discutidos assuntos referentes à questão 	<ul style="list-style-type: none"> - A participação dos alunos nas discussões realizadas na aula; - O registro, no caderno, do esquema montado no quadro referente à problemática ambiental na região Centro-Oeste; - A colagem, no caderno, de uma das reportagens trabalhadas em aula, a qual servirá como exemplo da 	<ul style="list-style-type: none"> - CASTROGIOV ANNI, A. C. et. al. Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. - CASTROGIOV ANNI, A. C. et. al. Geografia em Sala de Aula – práticas e textualizações do cotidiano. 7ª edição. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2009. - Editora Moderna (Org.). Projeto Araribá: 	<ul style="list-style-type: none"> - Além do trabalho com o conteúdo em questão, a presente atividade objetiva auxiliar o aluno na análise de textos midiáticos, tão presentes em sua vida.

<p>Centro-Oeste no ambiente natural dessa região.</p>		<p>responsáveis por essa degradação. Para essa sistematização, serão relacionados os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, como a agropecuária (como essa forma de uso do solo contribui para a degradação dos ambientes naturais), a ocupação de terras na região de estudo por gaúchos (o uso do solo feito pelos gaúchos, os quais, na sua maioria, fazem o uso agropecuário do solo na presente região) e o êxodo da população nativa que, empobrecida pela mecanização no campo, migra para os centros urbanos, sendo feita a seguinte indagação aos alunos: “essa população nativa, mais pobre, também degrada esses ambientes? Por quê?”. Assim, através de discussões e da montagem do esquema no quadro, a problemática ambiental no Centro-Oeste brasileiro será sistematizada. O tempo estimado é de 15 minutos.</p> <p>Finalização: Após as dúvidas dos alunos serem respondidas, será pedido que as reportagens sejam coladas no caderno dos alunos abaixo do esquema montado durante a aula, sendo a reportagem usada como exemplo para a problemática ambiental na região Centro-Oeste. O registro do esquema montado no quadro e a colagem das reportagens serão verificados no final da aula. O tempo estimado é de 5 minutos.</p>	<p>ambiental na região Centro-Oeste do Brasil.</p>	<p>divulgação, por meio da mídia, da degradação dos ambientes naturais localizados no região Centro-Oeste.</p>	<p>Geografia – 7º ano / Manual do Professor. São Paulo: Editora Moderna, 2007.</p> <p>- MOREIRA, I. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>- ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da USP, 2003.</p> <p>- RUA, J. Para Ensinar Geografia: contribuição para o trabalho com 1º e 2º Graus. Rio de Janeiro: Access, 1993.</p>	
---	--	---	--	--	--	--

Tabela 4: Plano de aula aplicado na turma 62B. Elaborado pela autora.

PLANO DE AULA						
Identificação da Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental Mauricio Sirotsky Sobrinho		Tema: A Região Centro-Oeste Brasileira: o ambiente natural e seu uso e ocupação pela sociedade				
Disciplina: Geografia		Nome do estagiário: Ana Rita Oliveira Hahn				
Turma: 62B		Professor regente: Leonardo Ucha				
Prof. Orientador: Antônio Carlos Castrogiovanni		Nº de períodos: 1 (1 período = 50 minutos)		Nº da aula: 8ª Aula		
Competência(s): Domínio de Linguagens (linguagem midiática/ reportagens), Compreensão de Fenômenos e Construção de Argumentações.						
Habilidade	Conteúdo	Desenvolvimento	Técnicas e Recursos	Avaliação	Bibliografia	Observações
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a reportagem ou o texto de maneira que compreenda o que está ocorrendo de problemas ambientais na área de estudo; - Expor as ideias contidas nas reportagens através de um questionário a ser respondido e entregue à professora no final da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - O Ambiente Natural na Região Centro-Oeste e os Conflitos entre Sociedade e Natureza. 	<p>Desafio: O quadro será dividido em duas partes, sendo o lado esquerdo destinado à data e ao título da aula (frase escrita acima, no “Tema”), e o lado direito destinado às dúvidas da turma. Então, após a chamada, será escrito no quadro o seguinte questionamento: “Os problemas ambientais existentes nos ambientes do Pantanal, do Cerrado e do sul da Amazônia são semelhantes? Se sim ou não, o que os difere de um ambiente para o outro?”, devendo os alunos copiar esses questionamento no caderno para sua discussão na aula seguinte. Então, será pedido aos alunos um trabalho, em duplas, referentes à problemática ambiental desses três ambientes, o qual consistirá na leitura de reportagens oriundas da internet (trazidas pela professora) sobre questões ambientais (degradação ambiental, poluição de rios, tráfico de animais, etc.) existentes no Pantanal, no Cerrado e no sul da Amazônia (fronteira agrícola), e sua interpretação e análise. O trabalho deverá ser entregue em uma folha (do caderno mesmo) pelas duplas, respondendo às seguintes indagações, escritas no quadro: “Qual o ambiente natural ao qual a reportagem refere-se?”; “Quais o (s) problema (s) ambiental (is) existente (s) nesse ambiente?”; “Quais as atividades antrópicas que estão causando esses problemas ambientais nesse ambiente (agropecuária, construção de hidrelétricas, caça de animais, etc.)?” e “Vocês sabiam que isso estava acontecendo nesse local? A Reportagem chocou vocês?”. O tempo estimado para a realização da atividade é de 30 minutos (devendo ser entregue no final da aula).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro; - Canetas para quadro branco; - Caderno para anotações; - Reportagens, retiradas da internet, referentes à problemática ambiental no Pantanal, Sul da Amazônia e Cerrado; - Aula interativa, sendo trabalhados e discutidos assuntos referentes ao 	<ul style="list-style-type: none"> - O registro, no caderno, do questionamento que será respondido na aula seguinte. - A entrega, no final da aula, do questionário respondido a partir da leitura e interpretação das reportagens retiradas da internet. 	<ul style="list-style-type: none"> - CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. - CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. Geografia em Sala de Aula – práticas e textualizações do cotidiano. 7ª edição. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2009. - Editora 	<ul style="list-style-type: none"> - A realização do trabalho será uma maneira de exigir do aluno interpretação e elaboração de respostas acerca do assunto referente à problemática ambiental, sendo os alunos, durante todo o período, orientados pela professora.

		<p>Sistematização: A sistematização será proporcionada à medida que as duplas forem respondendo ao pequeno roteiro, o qual será escrito no quadro. Mas esse assunto, referente aos ambientes naturais do Centro-Oeste brasileiro e à sua degradação, será trabalhado, novamente, na aula seguinte, sendo melhor sistematizado. O tempo estimado para a sistematização/ explicação do trabalho a ser realizado pelos alunos, em duplas, é de 10 minutos.</p> <p>Finalização: A finalização da atividade será quando ocorrer a entrega do trabalho, no final da aula. A reportagem deverá estar colada na folha entregue, abaixo das respostas do questionário.</p>	<p>ambiente natural da região Centro-Oeste e os conflitos referentes ao seu uso e ocupação pela sociedade.</p>		<p>Moderna (Org.). Projeto Araribá: Geografia – 7º ano / Manual do Professor. São Paulo: Editora Moderna, 2007.</p> <p>- MOREIRA, I. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>- ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da USP, 2003.</p> <p>- RUA, J. Para Ensinar Geografia: contribuição para o trabalho com 1º e 2º Graus. Rio de Janeiro: Access, 1993.</p>	
--	--	---	--	--	---	--

Após a escolha das aulas a serem analisadas na presente reflexão e, conseqüentemente, dos planos de aula utilizados para realizarmos essa análise, a qual será feita sob o viés do uso da comunicação como ferramenta para o ensino de Geografia, deve-se escolher cuidadosamente o conceito estruturante que irá servir como norte para as reflexões que serão desenvolvidas. Esses conceitos estruturantes servem para possibilitar maior viabilidade de integração e associação entre as disciplinas pertencentes às áreas do conhecimento, sendo a área do conhecimento na qual a Geografia é inserida a área das Ciências Humanas e suas Tecnologias, juntamente com Filosofia, História e Sociologia.

Além de possibilitar a integração entre as disciplinas pertencentes a uma grande área do conhecimento, esses conceitos estruturantes possibilitam, também, o desenvolvimento de competências, as quais constituem, através de seu aprendizado pelo aluno, o objetivo a ser alcançado por meio das aulas referentes a determinado conteúdo. Para a presente reflexão, o conceito estruturante escolhido foi o conceito *Relações Sociais*, com o qual é possível o desenvolvimento de diferentes competências, como é possível observar nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2013), por meio dos quais foi feita a escolha do conceito estruturante que irá nortear a presente reflexão, apesar dos mesmos pertencerem a diretrizes elaboradas para o Ensino Médio e o presente trabalho focar no ensino de Geografia no Ensino Fundamental.

O conceito estruturante *Relações Sociais*, conforme consta no documento referente aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, disponível no site do Ministério da Educação e Cultura (2013) e de acordo com os objetivos a serem alcançados com a presente reflexão, proporciona o desenvolvimento de competências que permitirão ao aluno saber identificar diferentes representações do espaço geográfico, investigar e compreender fenômenos e processos e contextualizá-los socioeconomicamente e socioculturalmente. Para o presente estudo, a principal competência a ser adquirida através do uso do conceito *Relações Sociais* é a competência de obter informações contidas em diferentes fontes e expressas em diferentes linguagens, associando-as às soluções possíveis para situações-problema diversas, sendo concernente, portanto, a atividades com o uso de ferramentas da comunicação, como as reportagens.

Além de reflexões pautadas nos planos de aula elaborados durante o estágio

de docência em Geografia e aplicados nas aulas do Ensino Fundamental no transcorrer desse estágio, assim como o uso de conceitos estruturantes como norte para essas reflexões, o presente trabalho irá desenvolver uma profunda pesquisa bibliográfica, a qual servirá como base e arcabouço teórico para a realização das reflexões em questão. Se não houver o desenvolvimento de uma metodologia pautada em bases de estudo e de pesquisa sólidas acerca da temática escolhida para ser trabalhada, as reflexões não teriam no que serem apoiadas e, por conseguinte, afirmações e propostas não seriam admissíveis.

Os autores que iremos utilizar para fins de base metodológica e teórica são Piaget (1971) e seus apontamentos acerca do desenvolvimento da aprendizagem e da inteligência, Castrogiovanni et. al. (2009), através de seus ensinamentos no que se refere à apreensão, compreensão e concepção do espaço geográfico pela criança, além de ensinamentos acerca do uso de jornais nas aulas de Geografia e do estudo e compreensão do lugar, Castrogiovanni et. al. (2011) devido às considerações, mais uma vez, do uso de reportagens de jornais para o ensinamento de temas geográficos, entre outros autores que estarão, também, presentes nas reflexões que serão feitas.

Será utilizada como base metodológica e teórica, também, Santos (2006) e seus ensinamentos sobre a importância da técnica na relação entre a sociedade e o meio, colocada por ele como homem - meio. Nas considerações de Santos, a consideração da técnica nos estudos do espaço geográfico proporciona a compreensão das realizações sociais, produtivas e espaciais, afirmando que o estudo e o entendimento da técnica são imprescindíveis para a compreensão do espaço geográfico, sendo as ferramentas da comunicação, utilizadas na presente pesquisa, as técnicas sob as quais será pautado esse arcabouço teórico proporcionado por Santos.

Finalmente, após a avaliação, análise e reflexão acerca do uso de reportagens extraídas da internet nas aulas de Geografia do Sexto Ano e do Sétimo Ano do Ensino Fundamental, sendo esse o objetivo geral do presente trabalho, iremos analisar os porquês de esse planejamento ter sido bem sucedido em determinada aula e frustrado em outra aula, de forma que técnicas de uso dessas ferramentas da comunicação sejam aprimoradas e possam, então, ser utilizadas como instrumentos facilitadores do ensino de Geografia. Por fim, sugestões de formas melhores de uso dos recursos da comunicação serão propostos,

constituindo-se, portanto, em um auxílio para a melhora das aulas de Geografia no Ensino Fundamental.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A base bibliográfica de um trabalho de pesquisa e de reflexão consiste nos pilares onde este trabalho será apoiado e no norte para o qual a pesquisa estará direcionada, sendo de fundamental importância o seu desenvolvimento. Logo, este capítulo irá tratar do embasamento teórico no qual será apoiada a presente reflexão e da base reflexiva sobre a qual irão constar os questionamentos, as afirmativas e as discussões da pesquisa.

Como base teórica e reflexiva para desenvolver o presente trabalho, discorrer-se-á acerca de pesquisadores que trataram dos conceitos norteadores utilizados como conceitos-chave nesta reflexão, os quais são os conceitos de *Espaço Geográfico* e de *Relações Sociais*. O conceito de *Espaço Geográfico* será acompanhado, como base de discussão, das colocações de Milton Santos (2006) e das reflexões voltadas para a apreensão e compreensão do espaço geográfico pelas crianças de Castrogiovanni et. al (2009), e o conceito de *Relações Sociais*, por sua vez, será desenvolvido a partir das perspectivas colocadas por Bourdieu (1977) e Bourdieu (1975).

Além do desenvolvimento do referencial teórico sobre o qual se apoiam os conceitos de *Espaço Geográfico* e de *Relações Sociais*, que são os conceitos-chave da presente reflexão, discorrer-se-á brevemente acerca dos apontamentos de Piaget (1971) no que concerne ao desenvolvimento da aprendizagem e da inteligência. No que se refere ao uso de ferramentas oriundas da comunicação social, o apoio teórico será fornecido, mais uma vez, pelos apontamentos de Castrogiovanni et. al. (2009), assim como o uso em sala de aula dessas ferramentas, que será explanado tendo como apoio as experiências com o uso de jornais em sala de aula relatadas por Castrogiovanni et. al (2009).

4. 1. Espaço Geográfico

O *Espaço Geográfico*, na visão teórico-metodológica de Santos (2006), além de concernir a um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de

ações (sendo essa a definição sobre a qual, comumente, é pautada a discussão acerca desse conceito), representa o resultado da produção e da criação humana a partir de técnicas. Para esse autor, essas técnicas representam um conjunto de meios instrumentais e sociais com os quais o indivíduo realiza sua vida, produz e cria espaço, moldando a paisagem a partir das transformações da paisagem advindas com a utilização dessas técnicas.

De acordo com Santos (2006), o estudo e a análise da técnica não são muito explorados, visto que é concebida e tratada como um elemento não integrante do território, ou seja, concebe-se que a técnica não é um elemento que integra o processo da construção e da transformação do território, da paisagem e, conseqüentemente, do *espaço geográfico*. Conforme é colocado pelo autor (SANTOS, 2006, p. 18), “*considerando apenas as técnicas de produção (...), chegamos à noção de espaço industrial, agrícola ou econômico (...). Só podemos alcançar a noção de espaço geográfico quando consideramos o fenômeno técnico em sua total abrangência*”, pois o peso conceitual da técnica, portanto, está intimamente relacionado ao conceito de *espaço geográfico*.

Logo, a reflexão proposta no presente trabalho acompanha a reflexão de Milton Santos (2006) no que se refere à importância da valorização da técnica no estudo e na análise do *Espaço Geográfico*, uma vez que a técnica do uso da comunicação social na sala de aula é analisada sob o viés pedagógico da ciência geográfica. A importância da realização de estudos e de análises acerca do fenômeno da técnica e de sua aplicabilidade nos estudos do processo de construção e de transformação do *Espaço Geográfico* encontra, neste trabalho, importante fundamento e fundamental aplicabilidade, tendo na experiência do uso da técnica a prova de que é, mesmo, real.

No que concerne, ainda, às afirmações colocadas por Santos (2006), a tendência que se observa, na contemporaneidade, é a de separação e diferenciação do estudo e da análise do meio técnico-científico-informacional e do estudo e da análise da técnica em si. De acordo com o autor, essa compartimentação da análise é um erro, visto que o *espaço geográfico*, antes de receber essa denominação, iniciou como um meio natural (pré-técnico), o qual foi transformado em meio técnico e, conseqüentemente, em meio técnico-científico-informacional.

Na afirmação colocada pelo autor de que há a necessidade de um enfoque mais abrangente no estudo e na análise do *Espaço Geográfico*, é afirmado que deve

ser investigado, de forma contundente e profunda, o papel do fenômeno técnico na produção e na transformação desse espaço. Deve-se considerar, de maneira esclarecedora, a importância crucial do estudo e do entendimento das técnicas para a compreensão e concepção do sentido conceitual de *Espaço Geográfico*, criticando a forma como se lida, no caso de alguns profissionais, com essa questão atualmente.

Além da questão da técnica em relação ao *Espaço Geográfico*, foi colocado por Santos (2006), também, a questão do tempo no estudo e na análise desse conceito, ou seja, a questão do espaço-tempo. Segundo o autor, não se pode separar espaço e tempo, sendo essa impossibilidade de dissociação representada pela interconexão de ambos a partir da técnica, uma vez que o trabalho e o desenvolvimento da técnica não ocorrem sem o tempo e/ou sem o espaço, sendo a técnica, portanto, uma forma de tornar o tempo material e torná-lo, também, empiricizado, permitindo que espaço e tempo sejam concebidos e compreendidos de forma conjunta e intrincada.

O que desenvolvemos até aqui, no que diz respeito às afirmações de Santos (2006) acerca do sentido, da concepção e da importância do estudo e da análise da técnica na compreensão do *Espaço Geográfico*, comprova a importância imprescindível do uso do presente autor na formulação do embasamento teórico e metodológico da presente reflexão. A utilização das ferramentas oriundas da comunicação social em sala de aula, nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental, estão inseridas em um conjunto de técnicas que devem ser exploradas, estudadas e analisadas, de forma que se possa aprimorar, cada vez mais, o planejamento e o desenvolvimento das aulas de Geografia deste nível da Educação Básica.

Além das afirmações trazidas por Milton Santos acerca da importância do estudo da técnica e em sua relação intrínseca com o *Espaço Geográfico*, sendo de fundamental importância no estudo desse conceito, tem-se, mais uma vez, provado o quão esse conceito se faz imprescindível de aprendizagem nas aulas de Geografia na educação básica através das afirmações trazidas por Castrogiovanni et. al. (2009). Essas afirmações consistem na busca por condições de trabalho criadas pelos professores de Geografia que visem a um favorecimento de diferentes estratégias cognitivas e ritmos de aprendizagem, de forma que ocorra a evolução de conceitos prévios, como é o caso do conceito de *Espaço Geográfico*, para formas de

raciocínio complexas e interconectadas.

Segundo Castrogiovanni et. al. (2009), a apreensão e compreensão do *Espaço Geográfico* estão intimamente relacionadas com a “alfabetização espacial”, ou seja, com a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaboradas dinamicamente pelas sociedades, sendo imprescindível, para que isso ocorra, a representação dos segmentos espaciais no processo de descentração do aluno na leitura desse espaço. O que é colocado pelo presente autor, portanto, concerne à apreensão e à compreensão do *Espaço Geográfico* no que diz respeito às suas dimensões físicas, de forma que possa haver, conseqüentemente, uma melhor apreensão e compreensão da formação dos grupos sociais, da diversidade social e cultural, da apropriação da natureza pela humanidade, etc., estando essas concepções inseridas nessa alfabetização espacial.

O presente trabalho, no entanto, trata do conceito de *Espaço Geográfico* de uma maneira que não enfoca, tanto, a questão física desse espaço, trabalhando-o sob um viés mais generalizado. Como a reflexão será pautada na utilização de reportagens oriundas da internet que tratam de notícias tanto da ocorrência de eventos meteorológicos no Rio Grande do Sul, quanto de biomas ameaçados pela ocupação humana (no caso dessa experiência particular, os biomas tratados foram a Amazônia, o Pantanal e o Cerrado), devemos esclarecer o quão generalizada é a aplicação com a qual está sendo utilizado o conceito de *Espaço Geográfico*, sendo dada tanto uma dimensão física, quanto humana para essa aplicação.

Entretanto, mesmo que as escalas de trabalho com o conceito de *Espaço Geográfico* sejam distintas, Castrogiovanni et. al (2009) confere a esse trabalho uma sólida base teórica e metodológica, de forma que seu uso para a presente reflexão torna-se, portanto, indispensável. De acordo com o autor, “*a construção da própria identidade é o lastro para a descentração espaço-temporal do sujeito cidadão (...)* Em outras palavras, a construção da identidade é a tomada de consciência de que eu sou diferente e, por ser diferente, é que existo e possuo valor social” (CASTROGIOVANNI et. al., pág. 8, 2009), comprovando o quão complexo é o estudo da questão espaço-temporal.

Conforme Castrogiovanni et. al (2009), o espaço apresenta-se para a criança, primeiramente, como sendo o espaço da ação, ocorrendo esse momento do nascer aos dois anos, aproximadamente. Esse espaço nada mais é do que o espaço vivido

da e pela criança, sendo construído por ela à medida que ela aprende a engatinhar, andar, procurar, etc., sendo inicialmente construído pela criança durante esse período, também, a função simbólica, que representa a substituição de uma ação ou objeto por um símbolo, imagem ou palavra, sendo construído, então, o espaço denominado representativo.

Para Castrogiovanni et. al. (2009), deve-se fazer a distinção entre o espaço da ação ou perceptivo e o espaço representativo, sendo o primeiro construído através do contato direto com o objeto, ou seja, por meio dos sentidos, enquanto que o segundo, por sua vez, é construído enquanto o objeto está ausente, sendo um produto da reflexão durante a ausência do objeto. O conhecimento dessas relações espaciais é de fundamental importância para que ocorra a construção e a representação desse espaço para a criança, uma vez que “*são as relações espaciais que permitem as construções e as representações do espaço (...) A construção das relações espaciais requer a interação do sujeito com o meio em que vive e realiza-se através da liberação progressiva e gradual do egocentrismo primitivo*” (CASTROGIOVANNI et. al., pág. 16, 2009).

A forma de apreensão do espaço pela criança, durante sua evolução, segue três etapas fundamentais: a etapa do espaço vivido, a etapa do espaço percebido e a etapa do espaço concebido (CASTROGIOVANNI, et. al., pág. 22, 2009). Conforme este autor, essas três etapas definem, respectivamente, a vivência da criança neste espaço (quando ela vive o “aqui”, sendo esse espaço mais físico), a percepção desse espaço pela criança, mesmo que essa percepção não ocorra com uma experimentação direta e biológica dessa criança no espaço (como ocorre no espaço vivido), e a capacidade de abstração da criança, concebendo outros espaços não vividos ou percebidos (há um conhecimento espacial construído através da reflexão).

As afirmações supracitadas são imprescindíveis de uso para a presente pesquisa, visto que o conceito de *Espaço Geográfico* é nela desenvolvido e concebido como parte do processo de análise do uso e aplicação de ferramentas advindas da comunicação no ensino e na aprendizagem de Geografia durante suas aulas. Deve-se conceber o *Espaço Geográfico* exatamente como ele é, ou seja, multidimensional, físico e, ao mesmo tempo, abstrato e complexo. Por isso, são trazidos por Castrogiovanni et. al. (2009) para auxiliar na reflexão da forma como esse *Espaço Geográfico* é trabalhado em sala de aula, durante as aulas de Geografia, a partir de reportagens que veiculam acontecimentos que formam e

transformam esse espaço.

A utilização de reportagens, oriundas da internet, para auxiliar os alunos nas aulas de Geografia aborda a questão conceitual do *Espaço Geográfico* de forma que o contempla nas três dimensões colocadas por Castrogiovanni et. al. (2009), ou seja, tanto como espaço vivido, quanto como espaço percebido e concebido. O uso dessas reportagens, o qual abrangeu temáticas referentes à Climatologia, Meteorologia e suas consequências para o cotidiano da população do Rio Grande do Sul, além de reportagens concernentes ao uso da terra e à degradação dos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal, remeteu às crianças e aos pré-adolescentes envolvidos no trabalho não apenas o seu conhecimento empírico sobre eventos meteorológicos e/ou sobre degradação ambiental, mas também a sua compreensão acerca desses processos em outro ambiente distinto e sua habilidade de abstração para conceber e compreender esse ambiente distinto.

O processo de transpassar essas três dimensões que envolvem a apreensão e a compreensão do *Espaço Geográfico*, no caso da experiência sobre a qual é a presente reflexão e na qual utilizamos essas três dimensões como base teórica e metodológica, envolve a necessidade de auxiliar os alunos na visualização e na recordação empírica do espaço vivido, de forma que esses alunos possam recordar o que viveram que, de certa forma, possa ser semelhante ao que é trabalhado pelas reportagens. Logo, as dimensões do espaço percebido e do espaço concebido devem ser, também, trabalhadas, de maneira que os alunos possam tanto compreender o *Espaço Geográfico* trabalhado sem ter ocorrido um contato direto e/ou físico com ele, quanto concebê-lo em um estágio mais abstrato e passível de reflexões, possibilitando aos alunos uma aprendizagem mais envolvente e significativa, como é colocado por Castrogiovanni et. al. (2009).

Devemos registrar, também, como importante base teórica para o presente estudo outras afirmações de Castrogiovanni et. al. (2009) concernentes ao uso de ferramentas da comunicação social em sala de aula durante aulas de Geografia, como o jornal em experiências no Ensino Médio. Durante essas experiências, nas quais o jornal tornou-se o foco da aula, objetivou-se trazer a questão das diferentes escalas utilizadas para se compreender um pouco mais sobre a questão do *Espaço Geográfico* abordada pelos jornais, possibilitando uma melhor percepção do espaço em nosso cotidiano e favorecendo o uso e o desenvolvimento de práticas pedagógicas para além do livro didático.

A aplicação e o desenvolvimento de atividades pedagógicas como as que são relatadas e analisadas por Castrogiovanni et. al (2009), as quais “geografizam” jornais e outros diversos cotidianos dos alunos, comprovam que “*o conteúdo não é o único objetivo, é um caminho (...) para se ir além dele*” (CASTROGIOVANNI et. al., pág. 137, 2009). Devemos, no entanto, seguir passos metodológicos imprescindíveis para que se desenvolva uma bem sucedida prática pedagógica na sala de aula, como ouvir os alunos (de forma que a aula deixe de ser apenas expositiva e se torne mais participativa), sistematizar as discussões realizadas pelo professor (tanto no quadro, quanto no caderno, de maneira que o aluno possa ter o registro dessa aula em suas anotações), instigar polêmicas e dúvidas, sistematizar (no quadro e no caderno) essas novas discussões e produzir surpresas (CASTROGIOVANNI et. al., pág. 139, 2009), sendo ferramentas oriundas da comunicação social, como as reportagens extraídas da internet, extremamente passíveis dessa aplicação e do desenvolvimento desses passos metodológicos.

4. 2. Desenvolvimento da Aprendizagem e da Inteligência

No que se refere às bases para a realização de afirmações e considerações concernentes ao desenvolvimento da aprendizagem e da inteligência no ser humano, Piaget (1971) é uma consulta fundamental para que essas afirmações e considerações possam ter embasamento. O autor, entretanto, propõe um enfoque direcionado à criança, desenvolvendo considerações acerca da importância do lúdico e das atividades que possibilitem o seu crescimento através da brincadeira, sendo passível de aplicação, por sua vez, na análise da aprendizagem e do desenvolvimento da inteligência de pré-adolescentes, como é o caso do presente estudo.

Segundo Piaget (1971), o lúdico é compreendido e concebido como uma ação assimiladora, aparecendo como forma de expressão da conduta e de maneira espontânea e prazerosa, auxiliando a criança na sua construção de conhecimentos. Portanto, quando uma criança tem contato com uma experiência educativa lúdica, essa criança passa a assimilar o mundo de uma maneira extremamente particular e singular, não se comprometendo com a realidade e interagindo de maneira independente em relação ao objeto, atribuindo-lhe uma função e um significado também particular e singular.

Na presente reflexão, portanto, a base teórica oriunda das afirmações de Piaget (1971) torna-se fundamental e extremamente sólida, de maneira que é encontrado um importante fundamento concernente à aprendizagem e à construção do conhecimento nas crianças e, na experiência particular do presente trabalho, nos pré-adolescentes do Sexto Ano e do Sétimo Ano do Ensino Fundamental. Para o autor, a aprendizagem, o desenvolvimento da inteligência e a construção do conhecimento devem ocorrer de maneira prazerosa e desejável, possibilitando segurança e estímulo à criança para que ela mesma formule hipóteses e desenvolva curiosidades acerca do mundo (PIAGET, pág. 43, 1971).

4. 3. Relações Sociais

Além de esclarecer a base teórica e metodológica do conceito de *Espaço Geográfico*, o qual se faz fundamentalmente presente nesta reflexão, uma vez que o *Espaço Geográfico*, além de se configurar como um sistema de objetos e um sistema de ações, configura-se como um espaço no qual a técnica se faz presente através de inúmeras ferramentas (sendo a ferramenta oriunda da comunicação social o objeto de estudo na presente pesquisa), devemos esclarecer o conceito estruturante de *Relações Sociais*, o qual também se faz fundamentalmente presente nessa pesquisa. De forma que se possa refletir sobre o embasamento teórico no qual apoiaremos a discussão desse conceito, será usado Bourdieu (1977) e suas considerações acerca das relações oriundas das produções linguísticas e das relações advindas das trocas e das experiências sociais.

O conceito de *Relações Sociais* é tratado por Bourdieu (1977) de forma integrada com os conceitos concernentes à produção e a prática linguística, sendo afirmado pelo autor que tanto as relações sociais, quanto essa produção e essa prática linguística integram os estudos no âmbito das ciências sociais de forma que determinam a existência social do indivíduo. O autor afirma a importância do estudo e da análise da linguagem e da linguística nos estudos das relações sociais, apontando que é um erro “*se não tomar a linguística como objeto numa espécie de genealogia e, ao mesmo tempo interna e externa, visando (...) trazer à luz, conjuntamente, os pressupostos teóricos das operações de construção de objeto através dos quais esta ciência se fundou e as condições sociais de produção e, sobretudo, (...) da circulação de seus conceitos fundamentais*” (BOURDIEU, pág. 2,

1977), havendo a necessidade de tomarmos esse cuidado.

A palavra, segundo Bourdieu (1977), é um produto da neutralização das relações sociais práticas nas quais ela funciona, ou seja, não há nenhuma existência social da palavra se ela não estiver inserida nessas relações sociais práticas. Ainda de acordo com o autor, a palavra existe, na prática, apenas quando está submersa nas situações, devendo essa submersão ocorrer “*a tal ponto que a identidade da forma, através da variação das situações nas quais ela se insere, pode passar despercebida*” (BOURDIEU, pág. 5, 1977), havendo, portanto, a importância fundamental de se considerar o contexto social para que a análise da palavra ocorra.

Além da associação das *relações sociais* com as relações de linguagem e linguística e da menção às práticas sociais nas quais elas estão inseridas no contexto social, Bourdieu traz, também, a questão conceitual das *Relações Sociais* sob o viés da reprodução social dessas relações na instituição escolar (BOURDIEU et. al., 1975). A questão conceitual das *Relações Sociais* sob esse viés apresenta-se, para o autor, de maneira que representa a reprodução da cultura dominante permitida e proporcionada pelas instituições do sistema de ensino, mantendo e preservando os diferentes grupos sociais.

A questão conceitual das *Relações Sociais*, de acordo com as considerações de Bourdieu (1975), está intimamente relacionada com a ordem arbitrária na qual é fundada o sistema de dominação vigente nas instituições sociais. Para o autor, o âmbito escolar apresenta-se como uma dessas instituições, devendo ser profundamente observada e analisada através da percepção de sua função ideológica, política e legitimadora dessa ordem arbitrária que serve como base para a reprodução da cultura dominante.

Portanto, Bourdieu (1975) considera evidente a dominação e a reprodução das relações sociais impostas pela cultura dominante no sistema educacional, sendo cumprida pela escola, então, a função de reprodução cultural e social de reprodução das relações sociais de produção da sociedade capitalista. Essas considerações servem como uma importante base teórica para a reflexão desenvolvida no presente trabalho, visto que o âmbito escolar é a área e a dimensão de estudo desta pesquisa, sendo as afirmações e as reflexões de Bourdieu imprescindíveis para a compreensão e para a construção do conhecimento dessa área de estudo.

O conceito estruturante *Relações Sociais*, portanto, é trabalhado, neste capítulo, sob a perspectiva do arcabouço teórico no qual ele pode ser inserido, tendo

sido esse arcabouço, então, as considerações de Bourdieu tanto no que concerne à relação entre *Relações Sociais*, linguagem e produção linguística (BOURDIEU, 1977), tanto no que se refere à relação desse conceito estruturante com as considerações acerca da reprodução da lógica capitalista dominante (BOURDIEU, 1975). No que diz respeito à relação entre *Relações Sociais*, linguagem e produção linguística, a base teórica oriunda das considerações de Bourdieu (1977) é fundamental para a presente pesquisa, visto que as relações de linguagem e atribuição de significados estão intimamente relacionadas com a utilização da comunicação social como uma ferramenta em sala de aula, e concernente à relação entre *Relações Sociais* e a reprodução da lógica capitalista dominante na instituição escolar colocada por Bourdieu (1975), devemos considerar essa relação face ao fato do ambiente escolar configurar-se como a dimensão de estudo da nossa reflexão.

A complexidade do estudo e da análise no âmbito educacional é imensamente grande, sendo de fundamental importância que haja uma profunda e completa pesquisa bibliográfica. Logo, buscamos sistematizar, no presente capítulo, as referências que se configuram como base teórica e metodológica para nortear a reflexão desenvolvida nessa pesquisa.

5. CONSTRUÇÕES TEMPORÁRIAS

No presente capítulo, será explanado acerca da aplicação dos planos de aula em questão nas turmas do Sexto Ano e do Sétimo Ano do Ensino Fundamental da Escola Mauricio Sirotsky Sobrinho. Além dessa explanação, efetuaremos análises referentes ao desenvolvimento dessas aulas e à aplicação dos planos de aula, de forma que se possa compreender as técnicas utilizadas em cada aula que levaram ao sucesso de umas e à falha de outras.

Primeiramente, será explanado acerca das aulas nas quais a aplicação dos planos de aula e o desenvolvimento das atividades programadas obtiveram sucesso, sendo desenvolvidas análises e apontamentos concernentes as técnicas aplicadas nessas aulas e à realização das atividades. A aula referente à turma de Sexto Ano, 63A, será a primeira sobre a qual discorrer-se-á, havendo, após, o desenvolvimento das reflexões acerca da aula referente à turma de Sétimo Ano, 62B, sendo mostradas e discutidas as reportagens utilizadas nas aulas e as demais ferramentas aplicadas.

Após, será explanado sobre as aulas em que a aplicação dos planos de aula e o desenvolvimento das atividades programadas não foram bem sucedidas, sendo realizadas análises e apontamentos no que diz respeito às técnicas aplicadas nessas aulas e ao desenvolvimento das atividades. Mais uma vez, a primeira aula sobre a qual faremos as análises e os apontamentos será a turma de Sexto Ano, 63A, havendo, após, a análise e a realização de apontamentos concernentes à aula da turma de Sétimo Ano, 62B, sendo ilustradas e discutidas as reportagens usadas nas aulas e as ferramentas que também foram aplicadas.

5. 1. Aplicação Bem Sucedida dos Planos de Aula

5. 1. 1. Sexto Ano: turma 63A

O plano de aula que aplicamos na presente atividade diz respeito ao plano de aula de número sete, tendo sido essa aula a sétima aula realizada durante o estágio curricular de docência em Geografia no Sexto Ano do Ensino Fundamental. O plano de aula em questão tinha como objetivo introduzir o tema referente à Tempo e Clima, de forma que os alunos visualizassem e compreendessem seu significado, a importância de sua compreensão e a diferença entre ambos.

Conforme Castrogiovanni et. al. (2009), os temas referentes à Geografia devem tratar, primeiramente, com as representações da vida dos alunos, sendo imprescindível a sobreposição do conhecimento oriundo do cotidiano com os conteúdos trabalhados na instituição escolar. Dessa maneira, objetivamos, na presente aula, mostrar aos alunos que o estudo do tempo e do clima possuem intensa conexão com seu cotidiano, visto que os efeitos de grandes chuvas e de fortes ventos fazem-se sentir na residência de todos que vivem na área afetada pelo evento meteorológico.

Elaborou-se, com o auxílio do professor responsável pela orientação do estágio curricular de docência em Geografia, questionamentos balizadores da presente aula, de forma que os alunos possuíssem uma base suficientemente sólida para desenvolverem suas reflexões e buscarem resolver a situação problema exposta. Os questionamentos desenvolvidos e aplicados para os alunos eram os seguintes: “Qual é o título da notícia?” e “Qual é a síntese da notícia?”, sendo indicado o número mínimo de linhas que deveriam ser escritas pelos alunos.

Decidiu-se pela aplicação dos questionamentos para que a leitura feita pelos alunos pudesse ser mais objetiva e, de certa forma, orientada, uma vez que alunos do Sexto Ano do Ensino Fundamental necessitam de orientação concisa e sólida para realizarem suas atividades, da mesma forma que o registro dessas atividades deve, também, ser feito de maneira que a aula em questão “exista” para o aluno (CASTROGIOVANNI et. al., 2009). Além de se objetivar o fornecimento de orientação para a leitura e análise da reportagem, os questionamentos foram úteis para o fornecimento do “momento desequilibrante”, ou seja, para o lançamento de questões que buscassem atrair os alunos para a sua resolução, sendo esse momento fundamental para que a aula transcorra de maneira satisfatória.

Nos questionamentos acerca das reportagens, indicamos aos alunos o tamanho mínimo que as resoluções das questões deveriam ter, ou seja, o número mínimo de linhas que suas respostas deveriam possuir. Assim, as reportagens e os questionamentos foram distribuídos à turma, a qual se encontrava agitada quando a aula de Geografia começou, sendo o respectivo período de aula o primeiro das tardes de quinta-feira (contando, então, com a agitação dos alunos), sendo dado, também, um período para que houvesse a leitura e análise da reportagem e o desenvolvimento da resolução dos questionamentos.

Os títulos das reportagens que foram extraídas da internet e aplicadas em sala de aula com os alunos dessa turma do Ensino Fundamental foram os seguintes: *'Destruiu tudo', diz dono de casa atingida pelo vento de 104 km/h no RS; Chuva obriga aviões a arremeter e fecha aeroporto Salgado Filho no RS; Temporais já levaram seis municípios a acionarem Defesa Civil estadual; Granizo deixa moradores desalojados e alunos sem aula em Salto do Jacuí; Chuva causa alagamentos e interrompe fornecimento de luz em 140 mil pontos; Chuva alaga via e interrompe circulação de trens em Porto Alegre;*

A utilização dessas reportagens teve como objetivo mostrar aos alunos que o conteúdo que estava sendo trabalhado na aula em questão integrava contundentemente o seu cotidiano e o cotidiano das outras pessoas, sendo as dinâmicas meteorológica e climática extremamente presentes em seu dia-a-dia.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Maurício Sirotsky Sobrinho

Trabalho com Notícias de Jornais e da Internet
Turma 63A

Nome:

Data:

Título da Notícia:

Síntese da Notícia (no máximo 3 linhas):

Figura 10: Atividade entregue aos alunos acerca da interpretação e análise das reportagens trabalhadas em sala de aula. Elaboração: Antônio Carlos Castrogiovanni e Ana Rita Hahn, 2012.

A realização da presente aula e o desenvolvimento das atividades planejadas transcorreram de maneira tranquila, com pouca agitação e muita atenção dos alunos durante os questionamentos, suas discussões e a explanação do conteúdo referente às diferenças entre Tempo e Clima. Um dos motivos pelos quais a turma estava pouco agitada nesse dia, sendo que sua rotina era, normalmente, de muita agitação, era o fato de ser véspera de feriado (a presente aula foi realizada no primeiro dia de novembro de dois mil e doze, na véspera do feriado correspondente ao “Dia de Finados”) e de haver, conseqüentemente, poucos alunos presentes.

A baixa agitação proporcionou, além de maior concentração dos alunos na atividade que foi proposta e durante a explanação do conteúdo, uma atmosfera muito agradável na sala de aula, visto que os alunos demonstraram muito interesse pelo tema e realizaram diversos outros questionamentos. Quando a atividade foi

distribuída e explicada, não houve reclamações, sendo as reclamações algo essencialmente presente e comum na turma em questão, juntamente com a forte agitação e relativa indisciplina.

As adversidades ocorridas na presente aula concerniram ao não cumprimento do espelho de classe pela maioria dos alunos, sendo isso, também, muito corriqueiro na turma em questão, e às discussões que comumente ocorriam entre os alunos, uma vez que essa turma apresentava muitas discórdias entre os seus alunos. Entretanto, no que diz respeito ao desenvolvimento da aula e explanação dos questionamentos e do conteúdo, podemos afirmar que a aula foi muito bem sucedida, não ocorrendo agitação e havendo muito interesse, participação e realização de mais questionamentos pelos alunos.

Após a folha com os questionamentos acerca das reportagens ser recolhida, visto que a mesma iria valer nota, sortearam-se três alunos para lerem, em voz alta, a reportagem sobre a qual haviam respondido as questões que haviam sido entregues a eles. Os alunos mostraram-se muito empolgados para serem sorteados e lerem as reportagens com as quais haviam trabalhado, demonstrando que a atividade realizada havia cativado-os.

A análise que pode ser feita da presente aula, no que concerne à aplicação de reportagens extraídas da internet nas aulas de Geografia, de forma que possa facilitar o ensino e a aprendizagem dessa disciplina, é que a sua utilização proporcionou um maior contato dos alunos com o tema trabalhado durante a aula, que foi as diferenças entre Tempo e Clima. A utilização das reportagens proporcionou aos alunos que visualizassem o quão prático e real é o ensino de Geografia, ou seja, através da leitura e análise das reportagens utilizadas, os alunos puderam provar para si mesmos que a Geografia não apenas existe como disciplina escolar, como também puderam visualizar que essa ciência integra seu cotidiano, afeta a vida da humanidade e é noticiada nos veículos de comunicação.

Além de ser visível a aplicabilidade de reportagens oriundas da internet nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental e o interesse despertado nos alunos através do uso deste tipo de ferramenta indubitavelmente didática, a elaboração do pequeno roteiro com questionamentos acerca das reportagens foi de fundamental importância, uma vez que orientou e balizou a leitura e a análise que seria realizada pelos alunos. No Ensino Fundamental, os alunos são, na sua maioria, pré-adolescentes, os quais apresentam inevitável facilidade de dispersão e distração,

sendo essa característica, relacionada à faixa etária em questão, desfavorecida através de um planejamento mais minucioso que contemple a orientação dos estudos dos alunos e sirva de base para a efetuação de suas reflexões.

5. 1. 2. Sétimo Ano: turma 62B

O plano de aula aplicado na presente atividade concerne ao plano de aula de número cinco, tendo sido essa aula a quinta aula realizada durante o estágio curricular de docência em Geografia no Sétimo Ano do Ensino Fundamental. O plano de aula em questão tinha como objetivo introduzir a discussão referente à preservação e conservação da natureza e formas de uso do solo na Região Centro-Oeste do Brasil, tendo como base para análise os biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia.

Com a finalidade de introduzir esse debate, foram utilizadas três reportagens referentes a essa temática, sendo cada uma concernente ao sul da Amazônia, dizendo respeito ao avanço da fronteira agrícola em direção a esse bioma, ao Pantanal e ao Cerrado. As reportagens, extraídas da internet, possuíam os seguintes títulos: *Cerrado – expansão agrícola causa degradação ambiental no bioma*; *Mato Grosso lidera degradação florestal na Amazônia Legal* e *Degradação de nascentes e barramentos ameaçam o Pantanal*, e todas foram distribuídas aos alunos aleatoriamente, de forma que realizassem a leitura e a análise em duplas e em um tempo de, aproximadamente, um período de cinquenta minutos.

Segundo Castrogiovanni et. al. (2009), a questão conceitual do Espaço Geográfico contempla três dimensões, as quais são definidas como as dimensões do espaço vivido, do espaço percebido e do espaço concebido, sobre as quais discutimos anteriormente no presente trabalho. O trabalho com as reportagens, as quais são oriundas da internet e tratam do uso do solo e da degradação dos biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia, aborda conflitos socioambientais referentes a espaços que não são conhecidos, pessoalmente, pelos alunos, estando seu trabalho relacionado às dimensões do espaço percebido e do espaço concebido, uma vez que necessita da abstração dos alunos para compreenderem a dinâmica socioespacial e socioambiental dos espaços estudados.

Dessa forma, desenvolvemos uma forma de auxílio para facilitar o desenvolvimento da habilidade referente à abstração dos alunos através da

utilização das reportagens extraídas da internet. O uso das reportagens como ferramenta na sala de aula proporciona um contato e uma conexão mais direta com a realidade estudada e com o espaço geográfico do qual se trata o trabalho, remetendo ao aluno o fato de que o que está sendo lido e estudado por ele existe realmente.

Elaborou-se, com o auxílio do professor responsável pela orientação do estágio curricular de docência em Geografia, questionamentos capazes de balizarem a leitura, interpretação e análise das reportagens pelos alunos, os quais estavam em duplas para que a atividade fosse realizada. Os questionamentos desenvolvidos foram os seguintes: “Onde está localizado o espaço natural tratado na reportagem?”, “O que está acontecendo nesse ambiente, de acordo com a reportagem?” e “Por que isso está ocorrendo nesse ambiente?”, sendo esses questionamentos escritos no quadro e registrados, no caderno, pelos alunos para posterior verificação e avaliação.

Assim como foi planejado e desenvolvido na turma de Sexto Ano, a elaboração dos questionamentos teve como objetivo orientar a leitura, interpretação e análise das reportagens pelos alunos, de forma que a distração fosse mínima. Da mesma forma como foi justificada essa metodologia de aula no tópico referente à turma de Sexto Ano, a elaboração destes questionamentos serve como criação de uma base concisa e sólida para fornecer um ambiente mais apropriado de reflexão para os alunos, servindo, também, de “momento desequilibrante” para instigar a dúvida nos alunos acerca do tema proposto.

Inicialmente, a turma estava extremamente agitada e empolgada, estando a maior parte dos seus alunos presente no período de Geografia, o qual correspondia ao último período da tarde de quinta-feira (dia no qual a atividade foi aplicada). O perfil dessa turma é o de uma turma extremamente agitada e inquieta, embora fossem muito carinhosos e cordiais entre si, sendo essa característica decisiva para a realização e o desenvolvimento bem sucedidos das atividades planejadas e aplicadas.

Embora tenham ocorrido momentos ruins, como o momento em que a aula teve que ser interrompida para que se conversassem com os alunos acerca das idas constantes ao banheiro durante a aula e sobre a grande agitação na qual a turma se encontrava, a aula ocorreu de maneira muito satisfatória, sendo o tempo disponível para a aula um período de cinquenta minutos. Como os alunos dessa turma eram

carinhosamente uns com os outros e mantinham uma relação amigável e de considerável respeito, não houve reclamações quando foi dito que a atividade proposta era para ser realizada em duplas, da mesma forma que não houve reclamações sobre a realização da atividade.

Após as reportagens terem sido entregues, foi dado um determinado tempo para que os alunos realizassem a leitura, interpretação e análise da reportagem, assim como desenvolvessem a resolução dos questionamentos escritos no quadro. Após a resolução da atividade, os alunos deveriam mostrar a resolução concluída no caderno, de forma que pudessem ser avaliados e que fosse possível realizar um breve debate sobre o tema na aula, havendo a resolução dos questionamentos durante o período dado e sua verificação e avaliação.

Além de ter sido possível manter a concentração da maior parte da turma durante o período de realização da atividade e da turma ter, em sua maioria, realizado a tarefa, foi possível desenvolver um rico e esclarecedor diálogo acerca dos biomas trabalhados através da leitura e análise das reportagens. A partir da leitura e análise realizadas pelos alunos, desenvolveu-se um debate que esclarecia à turma o que eram e o que representavam os biomas do Pantanal, do Cerrado e da Amazônia, assim como quais eram as atividades agressoras ao ambiente natural desses biomas e porque ocorriam.

A realização da atividade com as reportagens, advindas da internet, sobre os biomas brasileiros situados na Região Centro Oeste do país foi, indubitavelmente, bem sucedida e satisfatória, uma vez que foi resolvida pelos alunos e proporcionou discussões ricas e esclarecedoras sobre o tema. O mais provável para o desenvolvimento satisfatório da atividade é o fato de ter sido planejada com minucioso cuidado não apenas na escolha das reportagens e na preparação da aula, como também pelo fato dos questionamentos, mais uma vez, terem sido elaborados com importante atenção e detalhe, visto que seria a partir deles que a aula iria ser desenvolvida, as dúvidas dos alunos seriam esclarecidas e o tema explanado.

5. 2. Aplicação dos Planos de Aula que Deve Ser Revista

5. 2. 1. Sexto Ano: turma 63A

O plano de aula aplicado na presente atividade concerne ao plano de aula de

número oito, tendo sido essa aula a oitava aula realizada durante o estágio curricular de docência em Geografia no Sexto Ano do Ensino Fundamental. O plano de aula em questão tinha como objetivo desenvolver o conteúdo referente à temática do Tempo e do Clima, a qual havia sido introduzida para os alunos na aula anterior, tendo havido, também, a utilização de reportagens oriundas da internet.

Na presente aula, apesar do conteúdo referir-se ao tema do Tempo e do Clima, havia uma maior diferença em relação à aula anterior, uma vez que o conteúdo tratado nessa aula dizia respeito aos elementos componentes do clima, ou seja, umidade, temperatura e pressão. Como é um conteúdo complexo para alunos da faixa etária compreendida por um Sexto Ano do Ensino Fundamental, a utilização das reportagens teve como objetivo principal tornar o conteúdo palpável para os alunos, mostrando-lhes imagens referentes às previsões do tempo que comumente aparecem na televisão, nos jornais e na internet.



Figura 11: Previsão do tempo para a Região Sul do Brasil. Fonte: WWW.cptec.inpe.br

Mais uma vez, as afirmações de Castrogiovanni et. al. (2009) acerca da importância fundamental do desenvolvimento de atividades pedagógicas que “geografizam” diversos cotidianos dos alunos, comprovando, dessa forma, que o conteúdo não é o principal objetivo, e sim um caminho para seguir adiante, fizeram-se presentes e reais. A utilização das reportagens sob a forma de figuras da previsão de tempo no Rio Grande do Sul fez-se necessária para a tentativa de explanação e sistematização do conteúdo referente aos elementos do clima, uma vez que, assim, os alunos poderiam visualizar o que representa a umidade, a temperatura e a pressão para o cotidiano do Estado no qual residem.

Logo, o uso das reportagens sob a forma de figuras de previsão do tempo teve como principal meta facilitar a visualização do que eram os elementos do clima, como agiam e qual era o impacto de sua dinâmica no cotidiano da sociedade. De forma que, mais uma vez, o estudo dos alunos fosse orientado, elaborou-se, juntamente com o professor orientador do estágio curricular de docência em Geografia, questionamentos para proporcionar aos alunos meios de resolução e, conseqüentemente, de compreensão do tema.

Os questionamentos elaborados, os quais foram escritos no quadro e registrados, no caderno, pelos alunos, foram os seguintes: “A figura diz respeito ao Tempo ou ao Clima?”, “Por que irá chover nesses lugares?” e “Além de ficar mais quente, o que mais acontece quando a temperatura eleva-se muito em um curto intervalo de tempo?”, tendo sido dado um tempo para que os alunos pudessem resolver as questões. O período no qual a presente aula e a atividade foram realizadas dizia respeito, novamente, a um período de cinquenta minutos, estando mais alunos presentes nessa aula do que na aula anterior.

Além de mais alunos estarem presentes nessa aula, a agitação da turma estava muito grande, havendo muita conversa paralela e distração de muitos alunos. Durante muitos momentos, foi necessário interromper a aula e chamar a atenção dos alunos, de forma que pudessem diminuir a conversa paralela, a agitação e melhorarem o comportamento para que o conteúdo fosse trabalhado e sistematizado, havendo uma melhora no comportamento dos alunos após esses momentos.

Embora o plano de aula tenha sido elaborado com minucioso cuidado e

atenção e os questionamentos, os quais configuram como um momento fundamental para o desenvolvimento da aula e da aprendizagem dos alunos, terem sido elaborados com o mesmo cuidado e atenção minuciosos, a aula não transcorreu de forma satisfatória. A explanação e a sistematização do conteúdo foi extremamente densa, sendo perceptível a incompreensão dos alunos e seu desinteresse pelo que estava sendo trabalhado.

No transcorrer da aula, os alunos mantiveram-se fortemente dispersos e desinteressados, mesmo havendo inúmeras tentativas de relação e conexão do conteúdo com o seu cotidiano. A reportagem através das imagens de previsão do tempo para o Rio Grande do Sul foi, indubitavelmente, uma boa escolha para ilustrar e explicar acerca do tema referente aos elementos do clima, visto que a maior parte dos alunos conhece essas figuras e já as viu nos jornais, televisão ou internet, sendo o fracasso dessa aula, possivelmente, o fato dos alunos serem relativamente muito novos para conseguirem compreender um conteúdo tão complexo e denso.

Nas reflexões acerca da presente aula, é possível conceber que os questionamentos, talvez, poderiam ser menos complexos, ou seja, em vez do foco da aula ser os elementos do clima, poderia ser o reforço das diferenças entre os conceitos de Tempo e Clima. Um Sexto Ano do Ensino Fundamental possui alunos, na sua maioria, pré-adolescentes, os quais comumente são dispersos e que, possivelmente, não se sentiriam atraídos para o estudo acerca da umidade, da pressão e da temperatura em uma aula de Geografia.

Muitos podem ter sido os motivos pelos quais a presente aula não foi bem sucedida, por exemplo, o fato dos alunos estarem especialmente agitados na tarde em questão ou, até mesmo, o fato dessa turma, em especial, ser extremamente agitada e um pouco imatura para o trabalho com temas tão densos e abstratos para a sua faixa etária (a qual era, em média, 13 e 14 anos). No entanto, uma possível abordagem diferente nos questionamentos poderia, talvez, ter auxiliado os alunos na visualização e compreensão do conteúdo, como ter feito os questionamentos sob a forma de um questionário ou de uma folha à parte, a qual deveria ser entregue para avaliação, etc., sendo a reflexão dessa atividade mal sucedida importante para a elaboração de outras atividades semelhantes.

5. 2. 2. Sétimo Ano: turma 62B

O plano de aula aplicado na presente aula diz respeito ao plano de aula de número oito, tendo sido essa aula a oitava aula realizada durante o estágio curricular de docência em Geografia no Sétimo Ano do Ensino Fundamental. O plano de aula em questão tinha como objetivo dar continuidade ao tema iniciado na aula anterior, o qual concernia à degradação e ao uso do solo nos biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia, situados nos limites da Região Centro-Oeste do Brasil.

Em função da atividade ter sido positiva na aula anterior, as reportagens utilizadas na presente aula foram as mesmas, as quais tratavam da degradação nos biomas Pantanal e Cerrado e na porção sul do bioma Amazônia, sendo essa degradação em função do uso cada vez mais impactante do solo nesses espaços que deveriam ser, antes de tudo, espaços de conservação. Além disso, com o uso repetido dessas reportagens, as quais são oriundas da internet, objetivava-se aprofundar o estudo desses biomas e das formas de impacto ambiental advindas das formas de uso do solo, em especial o uso feito pelo agronegócio.

Devido ao fato dessa turma ser, apesar de extremamente carinhosa, carismática e afável, muito agitada e dispersa, planejou-se uma atividade que deveria ser entregue e avaliada. Logo, o planejamento da aula consistia na discussão de questionamentos acerca das reportagens, as quais foram entregues aos alunos para que realizassem suas análises e resoluções em duplas e, posteriormente, as entregasse no final da aula para verificação da resolução da atividade e para a sua avaliação.

Os questionamentos foram escritos no quadro e registrados em uma folha pelos alunos, sendo esses questionamentos os seguintes: “Qual é o ambiente natural ao qual a reportagem refere-se?”, “Qual (s) o (s) problema (s) ambiental (s) existente (s) nesse ambiente?”, “Quais são as atividades antrópicas que estão causando esses problemas ambientais nesse ambiente?”, “Vocês sabiam que isso estava acontecendo nesse local? A reportagem chocou vocês?” e “Os problemas ambientais existentes nos ambientes do Pantanal, do Cerrado e do sul da Amazônia são semelhantes? Se sim ou não, o que os difere de um ambiente para o outro?”, sendo dado um tempo para que os alunos realizassem suas resoluções.

O período no qual a aula transcorreu concernia ao último período da tarde de

quinta-feira, possuindo cinquenta minutos de duração. O período dado aos alunos para realizarem sua análise foi um pouco extenso, uma vez que se imaginou que a turma precisasse de um tempo relativamente extenso para desenvolverem a resolução dos questionamentos propostos e entregarem a atividade para que fosse verificada e avaliada.

O tempo transcorrido para que os alunos realizassem a leitura, interpretação e análise das reportagens, assim como a resolução referente aos questionamentos sobre seu conteúdo, foi extremamente curto. De maneira rápida e com relativa impaciência da maioria dos alunos, a atividade foi entregue para ser verificada e avaliada, havendo um crescimento da impaciência dos alunos em relação ao tempo que ainda havia até o momento da sua liberação.

O fracasso da presente atividade consistiu, possivelmente, na ausência de um planejamento secundário, de forma que pudesse desenvolver a aula mesmo que o planejamento inicial fosse concluído mais cedo pelos alunos. A estrutura dos questionamentos, que configuram o momento desequilibrante durante o processo de aprendizagem dos alunos, e o conteúdo das reportagens eram de boa qualidade, mesmo que os alunos tivessem demonstrado pouco interesse na sua leitura e discussão.

A qualidade do conteúdo presente nas reportagens e a sua aplicabilidade na presente análise são tão importantes que podemos usar o conceito de *Relações Sociais* para balizar sua discussão e reflexão. Esse conceito, o qual configura como um conceito estruturante no âmbito da educação, trata do desenvolvimento de competências relacionadas à identificação das diferentes representações do espaço geográfico, investigação e compreensão dos fenômenos e processos, contextualizando-os socioeconomicamente e socioculturalmente (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2013).

Na presente reflexão, a principal competência buscada através da utilização das reportagens e de sua conexão e relação com o conceito de *Relações Sociais*, o qual foi explanado de acordo, também, com a concepção colocada por Bourdieu (1975) e Bourdieu (1977) anteriormente, é a competência referente à obtenção de informações contidas em diferentes fontes e expressas em distintas linguagens, objetivando associá-las na busca pela solução de situações-problema. Logo, tanto a

competência intrínseca ao conceito estruturante de *Relações Sociais*, quanto sua relação com o que Bourdieu (1975) e Bourdieu (1977) apontaram, configuravam presentes nas reportagens utilizadas e na atividade proposta, visto que é extremamente plausível explicar acerca de relações sociais com os alunos através de discussões referentes ao uso do solo nos biomas brasileiros e aos conflitos oriundos dessa forma de uso.

Logo, o que podemos refletir acerca da atividade desenvolvida é que ela não ocorreu de maneira satisfatória, havendo grande dispersão e desinteresse dos alunos em relação ao tema trabalhado e à atividade aplicada. Os motivos pelos quais a aula não transcorreu de forma bem sucedida podem ser diversos, tendo sido o maior erro, indubitavelmente, a falta de planejamento no que concernia a uma segunda atividade para ser aplicada após a realização da atividade primeiramente aplicada, sendo sido isso perceptível para os alunos e, conseqüentemente, responsável pela relativa perda de domínio da atenção da turma.

6. A GEOGRAFIA DO LIXO URBANO: SUGESTÃO DE OFICINA COM O USO DE REPORTAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Para finalizar, discorreremos acerca de uma possível sugestão de oficina para ser aplicada a turmas de Sexto Ano e de Sétimo Ano do Ensino Fundamental, a qual consistirá em uma atividade didática contemplada pela utilização de reportagens oriundas da internet como facilitadoras do ensino de Geografia. A presente atividade foi elaborada e é sugerida, na presente pesquisa, com base nas reflexões realizadas a partir das atividades que documentamos e analisamos, objetivando desenvolver algo que considere detalhes que podem tanto resultar em uma experiência bem sucedida, quanto em uma experiência mal sucedida.

Abaixo, segue a reportagem sobre a qual será elaborada a oficina em questão. A reportagem, que seria trabalhada em um período correspondente a cinquenta minutos, trata do problema do lixo urbano, das políticas públicas para a gestão e o tratamento desse lixo e o seu impacto no meio urbano. Não apenas essa reportagem, como também a presente oficina poderão ser aplicados em turmas de Sexto e de Sétimo ano do Ensino Fundamental, uma vez que se trata de um tema acessível e atual, sendo a utilização da reportagem um método didático que

auxiliaria no desenvolvimento da aula e possibilitaria a discussão e o debate sobre a questão do lixo e da poluição, as políticas públicas urbanas e a qualidade de vida nos espaços urbanos.

Cidades têm problemas para reciclar lixo urbano

O jornal **Bom Dia Brasil** veiculou na edição do dia 25/08/09 uma reportagem sobre um grande problema urbano: o lixo que produzimos. Reproduzimos aqui no blog da ALE a matéria e convidamos a todos a destinarem alguns minutos do seu dia buscando alternativas para o lixo nas cidades. Quem sabe não encontramos uma solução?

O lixo é um dos grandes desafios das cidades brasileiras no século 21. A população cresce. É cada vez mais importante reciclar. Mas e quando o lixo é separado e não existe um sistema de coleta seletiva eficiente? Para onde vai?

A prefeitura de São Paulo anunciou que vai diminuir a verba para a varrição de lixo por causa da crise financeira que reduziu a arrecadação municipal.

Uma ameaça ao meio ambiente no Rio de Janeiro. Parte do lixo acumulado durante 30 anos no aterro de Jardim Gramacho pode parar dentro da Baía de Guanabara. O aterro está condenado, mas continua a receber oito mil toneladas de lixo por dia, 80% do que é produzido na Região Metropolitana.

Pelas ruas, falta estrutura e às vezes também educação. Moradores do Recife não respeitam o calendário de coleta. Colocam o lixo na rua qualquer dia, qualquer hora. Recife não tem aterro público e está depositando o lixo em um aterro privado em um município vizinho.

Quase metade de todo o lixo coletado no país é descartada de forma inadequada. Vai parar em lixões ou aterros improvisados.

“É muito pior. São 20 mil toneladas por dia e não se sabe o destino

dessa quantidade de resíduo. São 20 mil toneladas dispostas cabeceiras de rios, ruas, expostos ao tempo”, explica o presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais João Carlos David.

Na cidade de São Paulo são 15 mil toneladas descartadas todos os dias. Um dos principais aterros já foi desativado por atingir o limite da capacidade. Resultado: 80% do lixo vão parar em outros municípios.

Para reduzir essa montanha de problema, a solução depende de medidas que incentivem a reciclagem.

Em uma casa todo o lixo é devidamente separado. São duas lixeiras: uma para o material reciclável, como papel, plástico, vidro. Outra é para o lixo orgânico, como restos de alimentos. Um exemplo de consciência ambiental que envolve toda a família.

João lava a garrafa pet para depois jogar na lixeira de reciclável. Carolina prepara a pipoca e o pacote vai para o mesmo lugar. O pai dos meninos é síndico do condomínio. Levou a lição de casa para todo o prédio. Só que esbarrou na burocracia. Há três meses pediu para fazer parte do sistema de coleta seletiva da cidade, mas entrou na fila de espera: “Acaba desestimulando as pessoas a fazer a coleta seletiva”.

Os moradores separam o lixo, sem muito sucesso porque tudo acaba misturado pela coleta comum. “Precisa melhorar a coleta. Tem muito lixo acumulado”, reclama uma moradora.

Na cidade de São Paulo, apenas 1% do lixo é recolhido pela coleta seletiva. Em algumas capitais do Sul do país, a coleta seletiva funciona melhor, chega a cobrir toda a população. Caso de Porto Alegre, que implantou um novo sistema este ano e aumentou a meta de recolhimento para 100 toneladas por dia.

Em Curitiba, a comida vale como incentivo. A cada quatro quilos

de material reciclável entregues, o doador recebe um quilo de alimento.

Por mês, são 280 toneladas de lixo que pode ser reaproveitado.

Cada morador de São Paulo produz até 1,5 quilo de lixo por dia. Boa parte poderia ser reciclada. O problema é conseguir encaminhar esse material para reciclagem.

Fonte: www.ecoagencia.com.br. Acesso em novembro de 2013.

Roteiro para a realização da oficina:

1. Individualmente, as folhas com a reportagem seriam entregues aos alunos, da mesma maneira que um pequeno questionário com questionamentos acerca do seu conteúdo;
2. O questionário será um balizador para a leitura, interpretação e análise da reportagem para os alunos, além de configurar como o registro da atividade e sua forma de avaliação;
3. Os questionamentos presentes no questionário são os seguintes:
 - a) A reportagem é sobre o quê? (no mínimo, 5 linhas)
 - b) Quais são os espaços urbanos citados na reportagem? Eles estão sofrendo com o problema ou não? (no mínimo, 5 linhas)
 - c) Alguma sugestão para a resolução do problema é citada na reportagem ou não? Se sim, qual? (no mínimo, 5 linhas)
 - d) Crie outro título para a reportagem, de forma que contemple o que ela abordou.
4. Será dado, aos alunos, um tempo para a leitura e interpretação da reportagem e para a resolução dos questionamentos, o qual será de vinte minutos (visto que o presente período seria de cinquenta minutos, estima-se que já teria transcorrido, até o momento, trinta minutos aproximadamente);
5. Após a leitura e interpretação da reportagem e resolução do questionário, o qual terá sido recolhido para avaliação, haverá a discussão e o debate sobre o conteúdo da reportagem trabalhada e sobre o tema do lixo urbano;
6. Nesse debate, os mesmos questionamentos presentes no questionário serão discutidos, de maneira que os alunos possam, além de terem realizado uma

avaliação, terem um debate guiado sobre o tema;

7. Para a realização desse debate, seria pedido que voluntários lessem a reportagem e que cada aluno compartilhasse com os colegas o título que colocou para ela, explanando o porquê da escolha do título em questão e associando-o com o que estará sendo discutido, dando continuidade ao seminário sobre o lixo urbano.

8. As contribuições, os apontamentos e os títulos criados pelos alunos serão registrados no quadro e no caderno; será pedido, também, que os alunos colemb as reportagens abaixo dos registros da aula;

9. O tempo estimado para a duração do seminário seria de, aproximadamente, vinte minutos, podendo haver sua continuidade nas aulas posteriores.

7. CONSIDERAÇÕES (NÃO TÃO) FINAIS

Preliminarmente, o que devemos esclarecer e discutir nessas considerações (não tão) finais é o fato de a presente reflexão ser pautada na experiência desenvolvida durante o estágio curricular de docência em Geografia em turmas de Sexto Ano e de Sétimo Ano do Ensino Fundamental. Essa característica traz a essa reflexão um significado diferenciado, uma vez que é resultante não apenas de uma experiência vivenciada, como também de uma vivência relativamente longa com as turmas em questão.

O estágio curricular de docência em Geografia no Ensino Fundamental foi realizado a partir de planos de aula desenvolvidos e aprovados pelo professor orientador da disciplina, sendo esses planos de aulas aplicados nas aulas de Geografia ministradas nas duas turmas em questão, a 63A (sexto ano/ antiga quinta série) e a 62B (sexta série). No que diz respeito à elaboração dos planos de aula, podemos afirmar categoricamente que foi empolgante a busca por ideias alternativas para a elaboração das aulas, havendo, contudo, dificuldade de acertar, muitas vezes, os recursos corretos para a faixa etária desses alunos.

O espanto nos primeiros dias de aula na turma 63A foram, também, uma dificuldade que teve que ser enfrentada no início do processo, tendo sido esse espanto provocado pela maneira com que alguns alunos dessa turma agiram,

havendo certa agressividade, até mesmo, na maneira como falavam entre si. Logo, a dificuldade de saber como agir após o teste pelos alunos em relação à professora estagiária que estava assumindo a turma teve que ser enfrentada, sendo as atitudes posteriores tidas após conversas com o professor orientador, com a família, com o professor titular de Geografia das turmas com as quais o trabalho foi desenvolvido e com outros professores da escola.

No que diz respeito à turma 62B, a turma de sexta série na qual o estágio foi desenvolvido também, podemos dizer que houve uma maior autoconfiança nas primeiras aulas, havendo maior autoconfiança, inclusive, em relação aos primeiros dias de aula do estágio com a turma 63A. Na turma 62B, a relação com os alunos foi, na imensa maioria das vezes, muito positiva, havendo muitas demonstrações de afeto de muitos alunos dessa turma.

Houve, também, um crescimento significativo nessa turma, sendo esse crescimento distinto em relação ao crescimento obtido durante o estágio com a turma 63A, o qual se deu com o maior respeito conquistado com os alunos mais indisciplinados. Na turma 62B, o crescimento em questão está relacionado com a autoafirmação conquistada face aos alunos no que concerne ao fato de ser a professora deles, e não sua amiga (sendo perceptível, em alguns momentos, que a turma prevalecia-se da relação positiva entre professora e alunos para pedir favores ou que os liberassem mais cedo).

No que diz respeito ao objetivo principal da presente reflexão, o qual concernia na análise de experiências realizadas durante esse estágio nas quais a ferramenta utilizada em sala de aula eram as reportagens extraídas da internet, podemos afirmar que foi alcançado e que seu desenvolvimento foi extremamente válido. O uso dessa ferramenta possibilitou, indubitavelmente, uma maior aproximação dos alunos com os conteúdos trabalhados em aula, permitindo-lhes que os temas fossem associados ao seu cotidiano e, dessa forma, atribuindo-lhes um significado especial, pessoal e único.

A utilização das reportagens, que foram, no presente caso, extraídas da internet, possibilitou, além da resignificação de conteúdos da disciplina de Geografia, como ocorreu durante o trabalho com as reportagens acerca dos efeitos dos eventos meteorológicos no cotidiano dos gaúchos, atribuir ao conceito estruturante *Relações Sociais* um significado verdadeiramente geográfico. O uso de reportagens acerca da degradação ambiental dos biomas Pantanal, Cerrado e

Amazônia, nos limites da região centro-oeste brasileira, desenvolveu a competência que concernia a esse conceito, que era de compreender os fenômenos e os processos através de seu contexto socioeconômico e sociocultural.

Os contratempos e as experiências que não foram bem sucedidas são importantes, também, para que se possa efetuar uma análise e uma reflexão mais profundas sobre o objeto de estudo, sendo ele, no presente caso, as ferramentas da comunicação enquanto facilitadoras do ensino de Geografia. A realização das análises tanto das experiências bem sucedidas, quanto das experiências que não foram satisfatórias, serviu-nos para esclarecer pequenos detalhes que, possivelmente, puderam ter interferido na dinâmica da aula que havia sido planejada com antecedência durante a elaboração do plano de aula.

A elaboração da oficina acerca da questão do lixo urbano serviu, também, para aprimorar, cada vez mais, o planejamento de uma aula mais didática, atrativa e significativa para o cotidiano dos alunos do ensino fundamental. Se não tivessem ocorrido experiências frustradas com o uso de reportagens oriundas da internet, assim como ocorreram, também, experiências bem sucedidas nas quais essa ferramenta foi aplicada, a possibilidade de haver a elaboração de uma oficina na qual seriam consideradas as possíveis falhas seria, provavelmente, menor, uma vez que a busca pela evolução e melhora de nossas atividades só é possível quando consideramos tanto o sucesso, quanto o “fracasso”.

A oficina elaborada, mas que ainda não foi aplicada em turmas do ensino fundamental, considerou as técnicas que puderam ter levado à aplicação pouco satisfatória dos planos de aula e das atividades que devem ser revistas, como o nível de complexidade do tema, sendo o tema referente à questão do lixo urbano algo muito presente no cotidiano da cidade e das pessoas que nela habitam. Enfatizamos, também, em uma forma de elaboração das questões problematizantes que pudesse ser mais didática para os alunos, de maneira que auxiliasse mais na leitura, interpretação e análise das reportagens pelos alunos.

A presente reflexão buscou, portanto, problematizar o que foi planejado previamente aos encontros com os alunos e aplicado nesses encontros, objetivando considerar tanto atividades bem sucedidas, quanto atividades que não foram desenvolvidas de forma satisfatória. Através dessa problematização e, por conseguinte, reflexão das atividades desenvolvidas, foi possível realizar a elaboração da oficina, de forma que fosse utilizada, também, como uma possível

ferramenta pedagógica futura para aulas no Ensino Fundamental.

A elaboração de oficinas pedagógicas integra uma metodologia de aula que auxilia no desenvolvimento de atividades didáticas para os alunos, sendo essas atividades uma importante técnica para facilitar o aprendizado dos alunos e para estimular o seu interesse pelos conteúdos trabalhados. Portanto, é de imprescindível importância que sejam elaboradas e desenvolvidas oficinas pedagógicas com alunos da rede regular de ensino, podendo nessas oficinas, além de serem utilizadas reportagens extraídas da internet ou de jornais e revistas, haver o ensino de conteúdos como cartografia, geografia urbana, climatologia, entre outros temas pertinentes à Geografia.

Mais uma vez, afirmamos a aplicabilidade e a pedagogia que há no uso de ferramentas do âmbito da comunicação em sala de aula no Ensino Fundamental, a qual provou e sobre a qual refletimos no presente trabalho. Reafirmamos, entretanto, a importância da elaboração prévia de planos de aula nos quais as competências, habilidades e metodologia de aula estejam explicitadas, de maneira que se possa desenvolver uma aula sobre bases sólidas e menos passível de erros graves, como perda de controle em relação à postura tida com os alunos e insegurança face aos questionamentos que serão feitos, podendo esses questionamentos serem tanto inerentes ao conteúdo, quanto imprevisíveis.

A elaboração prévia dos planos de aula mostrados no presente trabalho é de fundamental importância para que o transcorrer das atividades pedagógicas ocorra com menores chances de erro, sendo esses erros, muitas vezes, oriundos da insegurança do professor diante dos alunos, da agitação desses alunos ou, também, da ocorrência de situações que não foram previstas anteriormente. A estrutura desses planos de aula deve seguir o que seria uma estrutura ideal para uma aula, ou seja, deve haver um nítido conhecimento sobre as competências e as habilidades que objetivamos alcançar, sobre os recursos que deverão ser empregados para o desenvolvimento da aula e sobre o tempo estimado para cada um dos momentos dessa aula, os quais concernem à problematização, sistematização e finalização do conteúdo trabalhado.

Devemos salientar que o presente trabalho objetivou, também, enfatizar a importância tanto da teoria que se deve agregar a toda e qualquer prática pedagógica, quanto dessa prática, a qual atribui sentido e valor para a teoria que foi desenvolvida. Durante o estágio realizado no Ensino Fundamental, aprendemos que

não cabe, apenas, ao estudo da “profissão professor” a prática pedagógica em sala de aula, e sim que é de inegável importância que ocorra uma reflexão e uma teorização dessa aula, de forma que se possa analisar e refletir acerca da atuação docente e do transcorrer dessa prática com os alunos.

A partir do presente trabalho, objetivamos aprimorar não apenas a prática docente, como também a reflexão desenvolvida através dessa prática e por meio de sua realização. Logo, buscamos continuar analisando de forma plena e consistente a teoria que antecede a prática docente, a realização dessa prática em sala de aula e a reflexão posterior à prática, contribuindo para a melhora do ensino de Geografia no Ensino Fundamental e continuando, através de pesquisas futuras no âmbito educacional e geográfico, a reflexão acerca do sentido e do significado da Geografia no cotidiano de nossos alunos, de modo que o cotidiano deles seja considerado em primeiro lugar durante o planejamento de nossas aulas.

À título de conclusão, posso dizer que o sentimento pós-estágio e pós-reflexões acerca dessa experiência única é de imenso enriquecimento, sendo esse enriquecimento adquirido a partir da vivência com esses alunos, com os professores e com as demais equipes da Escola Mauricio Sirotsky Sobrinho, como a diretiva, as secretárias e os demais funcionários. Apesar de a dificuldade ter sido grande e a complexidade imensamente alta, a experiência de trabalhar com duas turmas totalmente distintas e de níveis distintos, com conteúdos diferentes e com maneiras de recepcionar os professores diferentes, foi extremamente positiva, proporcionando uma visão mais ampla acerca do processo educativo e do cotidiano escolar atual.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Linguísticas**. Tradução de Paula Montero. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- CALLAI, H. C. **O Ensino em Estudos Sociais**. Ijuí: Unijuí, 2002.
- CASTROGIOVANNI, A. C. **A Geografia do Espaço Turístico como Construção Complexa da Comunicação**. Tese de Doutorado apresentada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUCRS, 2004.
- CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. **Ensino da Geografia**: caminhos e encantos. 2ª Edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.
- CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. **Geografia em Sala de Aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. **Geografia em Sala de Aula**: práticas e textualizações do cotidiano. 7ª Edição. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2009.
- CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. **Movimentos no Ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA / IBGE. **Censo Demográfico 2000**: características da população e dos domicílios – resultados do universo. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em dezembro de 2013.
- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos. **Previsão de Tempo**. Disponível em: www.tempo.cptec.inpe.br. Acesso em outubro de 2012.
- ECOAGÊNCIA. **Ecoagência**: notícias ambientais. Disponível em: www.ecoagencia.com.br. Acesso em outubro de 2012.
- ECODESENVOLVIMENTO. Disponível em: www.ecodesenvolvimento.org. Acesso em outubro de 2013.
- Editora Moderna (Org.). **Projeto Araribá**: Geografia – 6º Ano / Manual do Professor. São Paulo: Editora Moderna, 2007.
- Editora Moderna (Org.). **Projeto Araribá**: Geografia – 7º Ano / Manual do Professor. São Paulo: Editora Moderna, 2007.
- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MAURICIO SIROTSKY SOBRINHO. Disponível em: www.escolacoletivamauricio.blogspot.com.br. Acesso em outubro de 2013.

G1. Disponível em: www.g1.globo.com. Acesso em outubro de 2013.

GOOGLE MAPS. Disponível em: maps.google.com.br. Acesso em dezembro de 2013.

GUERRA, A. J. T.; DA CUNHA, S. B. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio / PCNEM**. 2013. Disponível em www.portal.mec.gov.br. Acesso em outubro de 2013.

MOREIRA, I. **O Espaço Geográfico**: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2001.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética**. Tradução de Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Disponível em: www.portoalegre.rs.gov.br. Acesso em dezembro de 2013.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da USP, 2003.

RUA, J. **Para Ensinar Geografia**: contribuição para o trabalho com 1º e 2º Graus. Rio de Janeiro: Access, 1993.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da USP, 2006.

SCHÄFFER, N. O. et. al. **Um Globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. H. **Geografía Física**. 3ª Edição. Barcelona: Omega, 1987.

TV CENTRO – OESTE. Disponível em: www.tvcentrooeste.com. Acesso em outubro de 2012.

ZERO - HORA. Disponível em: www.zerohora.clicrbs.com.br. Acesso em outubro de 2013.